



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CAMPUS V**

**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS**

**DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**IGOR DE ARECIPPO CHAGAS**

**OS CANAIS RT EN ESPAÑOL E CGTN EN ESPAÑOL NO YOUTUBE: A  
COBERTURA DO CORONAVÍRUS**

**JOÃO PESSOA  
2020**

**IGOR DE ARECIPPO CHAGAS**

**OS CANAIS RT EN ESPAÑOL E CGTN EN ESPAÑOL NO YOUTUBE: A  
COBERTURA DO CORONAVÍRUS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Graduação em Relações Internacionais da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
bacharel em Relações Internacionais.

Área de concentração: Relações Internacionais

**Orientador:** Prof. Dr. Filipe Reis Melo.

**JOÃO PESSOA-PB  
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C433c Chagas, Igor de Arecippo.  
Os canais RT en español e CGTN en español no youtube [manuscrito] : a cobertura do coronavírus / Igor de Arecippo Chagas. - 2020.  
47 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2021.  
"Orientação : Prof. Dr. Filipe Reis Melo, Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA."  
1. YouTube. 2. Canal russo RT em espanhol. 3. Canal chinês CGTN em espanhol. I. Título  
  
21. ed. CDD 302.2

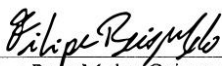
IGOR ARECIPPO CHAGAS

**OS CANAIS RT EN ESPAÑOL E CGTN EN ESPAÑOL NO YOUTUBE: a cobertura  
do coronavírus**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Relações Internacionais da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
bacharel em Relações Internacionais.

Aprovada em: 10/12/2020.

**BANCA EXAMINADORA**



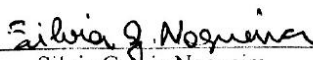
---

Filipe Reis Melo (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Raquel Bezerra Cavalcanti Leal de Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Sílvia Garcia Nogueira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Ao estado da Paraíba e à UEPB por terem me acolhido e me formado, enquanto profissional e cidadão.

À minha família, meus pais e meus avós, à quem tudo devo.

A todos os funcionários e técnicos do Campus V da UEPB.

A todo o corpo docente do curso de Relações internacionais, em especial ao professor Filipe, por todo o conhecimento e companheirismo compartilhados.

À turma de 2016.1, por serem incríveis.

Àqueles que conheci em João Pessoa e levarei comigo para sempre: Amandinha, Analu, Anna Marina, Cauê, Luan, Maiko, Paula, Sara; por tudo que me ensinaram, pela amizade e presença durante esses anos.

Aos membros da Casa da Paz: Caio, Cauana e Nertan; por fazerem parte das memórias mais lindas.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>BASE TEÓRICA .....</b>	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>PERFIS DOS CANAIS .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1</b>	<b>O canal RT en Español.....</b>	<b>12</b>
<b>3.2</b>	<b>O canal CGTN en Español.....</b>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS VÍDEOS.....</b>	<b>22</b>
<b>4.1</b>	<b>RT en Español.....</b>	<b>24</b>
<b>4.2</b>	<b>CGTN en Español.....</b>	<b>33</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>

## OS CANAIS RT EN ESPAÑOL E CGTN EN ESPAÑOL NO YOUTUBE: A COBERTURA DO CORONAVÍRUS

Igor de Arecippo Chagas<sup>1\*</sup>

### RESUMO

O presente trabalho desenvolve um estudo acerca da cobertura jornalística de dois canais do YouTube, o russo RT en Español e o chinês CGTN en Español, ambos voltados para o público latino-americano. À luz da teoria construtivista das Relações Internacionais, assim como teorias da comunicação, o trabalho visa analisar se existe uma narrativa predominante por trás dos vídeos veiculados pelos canais escolhidos. O trabalho possui como objetivos específicos desenvolver a literatura acerca dos canais estudados dentro da academia; analisar os enquadramentos usados pelos canais estudados a partir de seus programas recorrentes. A metodologia empregada para a construção desta pesquisa é de cunho exploratório e realiza-se mediante uma abordagem qualitativa. A coleta e a análise de dados foram feitas mediante levantamento bibliográfico. Verificou-se uma narrativa predominante em cada canal, com a abordagem contra-hegemônica servindo de ponto comum entre ambos, assim como a possibilidade de enquadrá-los dentro da alcunha de diplomacia midiática.

**Palavras-chave:** YouTube; Canal russo RT em espanhol; Canal chinês CGTN em espanhol.

## LOS CANALES RT EN ESPAÑOL Y CGTN EN ESPAÑOL EN YOUTUBE: LA COBERTURA DEL CORONAVÍRUS

### RESUMEN

El presente trabajo desarrolla un estudio sobre la cobertura periodística de dos canales de YouTube, el Ruso RT en Español y el Chino CGTN en Español, ambos dirigidos al público latinoamericano. A la luz de la teoría constructivista de las Relaciones Internacionales, así como de las teorías de la comunicación, el trabajo tiene como objetivo analizar si existe una narrativa predominante detrás de los videos emitidos por los canales elegidos. El trabajo tiene como objetivos específicos desarrollar la literatura sobre los canales estudiados dentro de la academia; analizar los marcos utilizados por los canales a partir de sus programas recurrentes. La metodología utilizada para la construcción de esta investigación es de carácter exploratorio y se realiza a través de un enfoque cualitativo. La recolección y el análisis de los datos se hizo mediante un estudio bibliográfico. En cuanto a las conclusiones, encontramos que existe una narrativa predominante en cada canal, siendo el enfoque contrahegemónico un punto común entre ambos, así como la posibilidad de enmarcarlos dentro de lo que se conoce como diplomacia mediática.

**Palabras clave:** YouTube; Canal russo RT em espanhol; Canal chinês CGTN em espanhol.

---

<sup>1\*</sup> Estudante do curso de relações internacionais da Universidade Estadual da Paraíba – Campus V.  
Email: iarecippo@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, decorrente de uma pesquisa de PIBIC, tem como objetivo geral analisar os canais de YouTube China Global Television Network (CGTN en Español) e RT (antiga Russia Televisión) en Español, a fim de aferir a existência de uma narrativa contra hegemônica por trás dos vídeos veiculados pelos canais escolhidos, ao tratar do tema escolhido: a crise provocada pela COVID-19. A importância de aferir a existência de tal narrativa exprime-se ao ter em mente a relevância do discurso enquanto mecanismo de poder brando de seus interlocutores.

Como objetivos específicos, pretendemos desenvolver a literatura acerca dos canais estudados dentro da academia; analisar os enquadramentos usados pelos canais estudados a partir de seus programas recorrentes.

A escolha de desenvolver uma pesquisa sobre canais do YouTube advém do reconhecimento do crescimento da relevância desta empresa como uma plataforma de disseminação de informação de maneira rápida e com largo alcance de audiência, uma vez que o acesso à internet é cada dia maior e mais abrangente.

Os canais abordados foram escolhidos com base em seus países de origem, Rússia e China, entendidos como atores de crescente relevância no contexto político internacional, além de representarem um polo de antagonismo no que tange a mídia *mainstream* ocidental. Tais países representam, assim, relevantes polos de contra-hegemonia midiática em oposição à hegemonia ocidental, de maneira geral, e estadunidense, de maneira específica.

A escolha por focar determinados programas se deu devido ao grande volume de vídeos que são publicados diariamente em ambos os canais, fazendo com que o estudo de todos os vídeos publicados se tornasse inviável. Além desse fator, trabalhamos com a hipótese de que os programas recorrentes de ambos os canais devem oferecer um panorama mais claro quanto à sua natureza contra hegemônica, explicitando de maneira mais clara suas linhas editoriais.

Será analisada a forma como os programas escolhidos de cada um dos canais abordam a crise de saúde global causada pelo surgimento do novo coronavírus durante o primeiro semestre de 2020 (do dia 01/01/2020 até o dia 30/06/2020). A partir da análise, buscaremos uma narrativa peculiar que possa se repetir durante o período analisado.

O trabalho se encontra dividido em três partes, separadas com o objetivo de organizar a compreensão acerca do tema da melhor maneira possível. Dessa forma, a primeira parte abrange



as bases teóricas referenciais, a partir das quais se dá o entendimento do tema. A segunda parte apresenta os canais de maneira mais detalhada, suas histórias e seus conteúdos. Então, na terceira parte, é realizada a análise de vídeos de programas dos canais.

## **2 BASE TEÓRICA**

Desde seu lançamento em 2005, como um website que visava facilitar o compartilhamento de vídeos na internet de maneira prática, simplificando as limitações técnicas até então existentes, o YouTube cresceu de maneira exponencial. De acordo com dados de 2020, a plataforma, que hoje é de propriedade da multinacional estadunidense Google, conta com cerca de dois bilhões de usuários mensais que consomem um número equivalente a mais de um bilhão de horas de vídeo diariamente, segundo dados da própria empresa<sup>2</sup>.

Diante desse contexto, fica evidente a relevância da plataforma, assim como seu impacto na maneira como consumimos conteúdo, seja ele de caráter jornalístico ou de entretenimento. As grandes emissoras jornalísticas perceberam essa mudança na dinâmica do público. Com acesso mais rápido e direto à internet através dos smartphones (sendo mais de 70% do tempo de exibição do YouTube proveniente de dispositivos móveis, segundo dados da empresa)<sup>3</sup> os hábitos de consumo de informação e as dinâmicas de distribuição midiática foram sendo adaptados à nova realidade digital.

Assim, atualmente é comum que as grandes emissoras especializadas em notícias jornalísticas possuam canais no YouTube, visando uma maior disseminação de seu conteúdo, atingindo públicos que na maioria das vezes estariam limitados pelos meios convencionais como os jornais impressos ou até mesmo pelo meio televisivo.

No decorrer do presente trabalho, debruçamo-nos em determinados aspectos da realidade que acreditamos ser construída pelos canais em questão. Diante disso, é de suma importância começar por reiterar a parcialidade presente na elaboração do presente trabalho. Como afirmado por Kratochwill (2008), a análise dos objetos de estudo da elaboração científica, sobretudo dentro das ciências sociais, parte de assunções e crenças enraizadas num subconsciente ontológico anterior à elaboração de novos conhecimentos, não sendo diferente no presente caso.

---

2 Disponível em: <https://www.youtube.com/intl/pt-BR/about/press/>. Acesso: 13 jun. 2020

3 Disponível em: <https://www.youtube.com/intl/pt-BR/about/press/>. Acesso: 13 jun. 2020

Outro construtivista de grande relevância no meio acadêmico, Emanuel Adler (1999), reitera a capacidade humana de reflexão e aprendizado como possuindo maior impacto na forma como os atores ou indivíduos produzem sentido ao mundo material e dessa forma enquadram cognitivamente o mundo ao seu redor, a forma com a qual o vivenciam e, a partir disso, como aprendem. Dessa maneira, segundo o autor, os entendimentos coletivos “dão às pessoas razões pelas quais as coisas são e indicações de como elas devem usar suas habilidades materiais e seu poder” (ADLER, 1999, p. 206).

É relevante aqui pontuarmos a contribuição do construtivismo para o campo acadêmico das Relações Internacionais. Com sua ênfase na realidade ontológica de um conhecimento intersubjetivo, uma vez que irremediavelmente coletivo, os construtivistas, como Adler e Kratochwill, acreditam nos fatos sociais que permeiam as relações internacionais e dos quais não se pode escapar por se apresentar como fatos por comum acordo. Ao mesmo tempo em que, segundo a socióloga Knorr Cetina (1993, apud ADLER, 1999) os construtivistas acreditam na existência de um mundo material, o qual oferece resistência quando tentamos agir sobre ele, caracterizando os construtivistas como “realistas ontológicos”, segundo a autora. Nesse sentido, Adler (1999) segue por caracterizar o construtivismo como a tentativa de representar uma ponte entre as filosofias da ciência social positivista/materialista e idealista/interpretativista.

Quanto a isso, Kratochwill (2008) reitera que objetos e coisas não possuem a capacidade de serem verdadeiros *per se*, sendo verdadeiras as asserções sobre eles. O autor afirma ainda que “nessa medida, a verdade não é uma propriedade do 'mundo lá fora', mas, com exceção das declarações puramente analíticas, é sempre relativa a um sistema semântico. Mas, mesmo neste último caso, a verdade dependerá das convenções de linguagem” (KRATOCHWILL, 2008. p.82).

Assim, é assumida uma posição de não neutralidade, mas, ao invés, o reconhecimento do intrínseco auto-referenciamento do objeto de estudo e sua semântica e significado no contexto abordado (KRATOCHWILL, 2008). Da mesma forma como a inexistência de verdade absolutas é válida para o fazer científico, ela também o é quando nos referimos à elaboração da notícia, sendo a “distorção involuntária” uma consequência intrínseca da construção jornalística (LIMA, 2001).

A impossibilidade do alcance de uma verdade concreta, o que Porto (2003) identifica como “paradigma da objetividade”, acarreta a adoção de enquadramentos através dos quais os indivíduos desenvolvem seus entendimentos e sentidos a determinadas situações e fenômenos sociais (GOFFMAN, 1986). Tendo surgido como parte da tradição fenomenológica da

sociologia, Goffman (1986) parte para o desenvolvimento do conceito de enquadramento de maneira mais abrangente dentro dos estudos das ciências sociais.

No campo da psicologia, o conceito foi desenvolvido por Kahneman e Tversky (1984), em um estudo empírico que demonstra a atuação dos enquadramentos de maneira didática. O estudo propunha a hipótese de um cenário no qual uma epidemia mataria 600 pessoas. Os autores então apresentam dois programas aos participantes da pesquisa e lhes pedem que optem entre eles. Um mesmo programa foi apresentado a um grupo de participantes como capaz de salvar 200 vidas, enquanto que apresentado ao outro grupo como capaz de acarretar na morte de 400 pessoas. Desse modo, apesar de virtualmente iguais, o mesmo programa foi escolhido por 72% dos participantes do primeiro grupo, enquanto que foi a escolha feita por apenas 22% dos participantes do segundo grupo (KAHNEMAN; TVERSKY, 1984). A partir desse exemplo, pode-se apreender a capacidade dos enquadramentos de serem utilizados como instrumentos de poder e na formulação de políticas públicas que atendem a interesses de determinados grupos da sociedade (PORTO, 2003).

A partir do exemplo exposto, é possível perceber como o desenvolvimento do conceito de enquadramento no meio acadêmico foi dado de maneira extensa, desde a obra do sociólogo Goffman, em 1974, tida como responsável pela ontogênese da análise de enquadramento (LEAL, 2011), até Robert Entman (1993) que desenvolve seus escritos acerca do tema integrando o conceito original de enquadramento com a noção de hegemonia midiática, ao afirmar de maneira direta que enquadrar é “selecionar alguns aspectos da realidade percebida e torná-los mais salientes em um texto comunicativo, de modo a promover uma definição de problema particular, interpretação causal, avaliação moral e/ou recomendação de tratamento para o item descrito.” (ENTNAM, 1993, p.52, tradução do autor).

Tuchman (1978) reforça o caráter político das notícias jornalísticas ao argumentar que essas impõem enquadramentos que atuam no sentido de construção e definição da realidade. Dessa maneira, a autora tece a ideia de notícias como “um recurso social cuja construção limita um entendimento analítico da vida contemporânea” (TUCHMAN, 1978, p.215).

A partir dessa assertiva, pode ser traçado um paralelo com a afirmação de Kratochwill (2000) que põe o foco dos estudos construtivistas nas descrições das coisas, e afirma que tais descrições (que podem ser interpretadas como os enquadramentos do entendimento da realidade social) não são neutras e nem objetivas mas que, por outro lado, abrangem práticas, interesses e conceitos prévios à elaboração de sentido, transformando as coisas que são chamadas. Ao

construir essa ideia, o autor resume o argumento construtivista de que a questão não reside na existência do ‘objeto em si’, mas no reconhecimento de que o entendimento do objeto só pode ser estabelecido de fato diante de uma descrição (de um enquadramento) (KRATOCHWILL, 2000).

Assim, podemos pensar em como o poder exerce um papel de grande relevância na construção da realidade social. Adler (1999) afirma que o poder não se limita à forma como a intersubjetividade é desenvolvida no meio social, mas está presente também em como a determinação de significados compartilhados se dá, constituindo identidades, valores e objetivos, o que pode ser apreendido em profundidade no presente trabalho.

Desse modo, ao assumirmos a concepção de poder tal qual Adler, é possível aprendermos a relação entre o poder e a determinação de significados presentes no enquadramento das determinadas realidades construídas pelos canais em sua abordagem para com a América Latina. Ao definirem um certo enquadramento dentro da elaboração de pautas para suas abordagens jornalísticas, os canais, inevitavelmente, exercem poder e imprimem suas ideias, valores e objetivos à eles.

Os enquadramentos empregados pelos canais abordados lançam luz em determinados aspectos da realidade enquanto obscurecem outros, desenvolvendo, dessa maneira, os objetivos daqueles que detêm o poder. Essa afirmativa encontra embasamento em Adler (1999), ao passo que o autor afirma que existe uma “forte relação entre conhecimento e poder; o conhecimento raramente é livre de valores e frequentemente cria e reproduz uma ordem social particular que beneficia alguns a despeito de outros” (ADLER, 1999, p.224).

Outro nível de análise que vale a pena ser tratado no presente trabalho diz respeito ao conceito de *soft power* e diplomacia pública (ou cultural), assim como suas implicações no cálculo de forças feito tanto pela China quando pela Rússia em tempos nos quais a mídia do mundo interconectado do século XXI representa uma grande força que acarreta consequências sérias no sistema internacional.

Adotamos a concepção de Joseph Nye (2004) de *soft power*, o qual ele descreve como “a capacidade de conseguir o que você deseja através da atração, em vez de coerção ou pagamento. Surge da atratividade da cultura, dos ideais políticos e das políticas de um país. Quando nossas políticas são vistas como legítimas aos olhos dos outros, nosso poder brando é aprimorado” (NYE, 2004, p.10).

Para relacionarmos esse conceito com a realidade em questão que está sendo abordada neste trabalho vale ressaltar uma fala de Putin trazida por Greg Simons no seu texto de 2014 acerca da diplomacia pública russa no século XXI, na qual o líder russo define *soft power* como a maneira de “promover os interesses e as políticas de alguém através da persuasão e criar uma percepção positiva do país, com base não apenas em suas realizações materiais, mas também em sua herança espiritual e intelectual” (PUTIN, 2012, apud SIMONS, 2014, p.04).

Acompanhando essa concepção de poder brando, podemos observar os esforços da Rússia e da China de realizar uma manutenção na sua imagem internacional, historicamente vilipendiada pela mídia ocidental, especialmente devido ao controle e à disseminação de informação através dos meios hegemônicos de mídia estadunidense e europeia. Provavelmente numa tentativa de se contrapor a esta hegemonia, Rússia e China buscam desenvolver a concepção de diplomacia cultural, presente no movimento de internacionalização dos canais de YouTube estudados (especialmente no caso da CGTN, e parcialmente, no caso da RT, financiados pelos governos da China e da Rússia respectivamente), visando atingir o público não só da América Latina, mas de língua espanhola em geral.

Nesse sentido, o primeiro autor a escrever sobre diplomacia midiática foi Gilboa (2000), ao referir-se à maneira como atores estatais e não estatais se utilizam da mídia, assim como outros canais de comunicação para influenciar a opinião pública em sociedades estrangeiras, sempre com o intuito de promover a imagem da nação de maneira positiva em outras sociedades. Valente (2007) reforça o largo alcance que esse nível diplomático atinge com os modernos meios de comunicação e a mídia globalizada com a internet, e destaca como objetivo principal da diplomacia midiática “melhorar a eficácia das negociações, seja com governos, empresas ou organizações internacionais” (VALENTE, 2007, p.53).

Burity (2012) reforça o poder da comunicação de massa de promover uma mudança da imagem de um país internacionalmente, mas afirma que essa é só um dos canais de diplomacia pública, podendo esta também ser realizada pela própria população, por meio de intercâmbios científicos, culturais, artísticos, acadêmicos, entre outros.

No Brasil, o tema começa a ser mais amplamente debatido a partir de 2003, com um fortalecimento das ações midiáticas voltadas à manutenção da imagem internacional do país durante o governo do presidente Lula, movimento mantido também durante o governo sucessor de Dilma Rousseff, como aponta a autora Silvia Nogueira (2019).

Menechelli Filho (2017, p.10), ao tratar da diplomacia cultural chinesa destaca os esforços de disseminação da imagem da China do século XXI como sendo um reflexo de uma nação “em busca de si mesma ainda se debatendo com um senso de inadequação derivado de uma dominação histórica do Ocidente”. Já Cull (2009), ao tratar da transmissão internacional como ferramenta de diplomacia pública, a define como a tentativa do ator de gerenciar o ambiente internacional por meio do envolvimento com públicos estrangeiros, incluindo vários componentes-chave que juntos ajudam a obter *feedback*, explicar políticas e aumentar a atratividade de um país entre públicos estrangeiros (CULL apud YABLOKOV, 2015)

### 3 PERFIS DOS CANAIS

Nesse ponto do trabalho partimos para a análise mais direta dos canais, à luz das teorias supracitadas. Será apresentada a história de formação dos canais, assim como um levantamento dos vídeos compilados em *s* em ambos os canais, categorizados como programas, com vídeos recorrentes (em parte semanais, em outros casos mensais). Também serão apresentados os números de visualizações de cada programa, conforme informado pela plataforma do YouTube, na data limite da análise (dia 30 de junho de 2020), assim como o número de inscritos e de visualizações total de cada canal.

#### 3.1 O Canal RT En Español

Criado em 2005, como parte do conglomerado de mídia TV-Novosti, a “Russia Today” – assim chamado na época –, lançou-se como canal internacional de notícias russo, financiado pelo orçamento do Estado, na pasta de “Mídia de Massa”, configurando-se como uma TV Pública, tal qual a BBC do Reino Unido. A proposta inicial era justamente efetivar-se como um canal de informações que seriam produzidas da Rússia para o mundo 24 horas por dia. Começou com uma transmissão exclusivamente em inglês. Com o tempo foi se tornando multilíngue: em 2007, árabe; em 2009, espanhol. Em seguida, passou a oferecer conteúdo local para os Estados Unidos da América (EUA) e Reino Unido. Somente em 2014 passou a transmitir conteúdo em russo.

Em 2010, o Russia Today passou por um *rebranding* agenciado por uma empresa de marketing ocidental e passou a se chamar “RT”, com um slogan imperativo: “questione mais” (*question more*), com a proposta de trazer uma leitura contra hegemônica dos fatos do mundo. De acordo com a editora-chefe, Margarita Simonyan, essa decisão projetava mais

universalização do canal, a fim de atrair o maior número de telespectadores possível (YABLOKOV, 2015), em referência ao nome do canal escrito por extenso. Nesse sentido, a ideia de expandir o *soft power* russo através da diversificação e fortalecimento de sua base midiática, segundo Greg Simons (2014), parte de motivações instrumentais e pragmáticas em detrimento de motivações ideológicas.

A autora Olga Simirnova (2016), em seu texto acerca da mídia russa do século XXI, aponta como objetivo fundamental da ofensiva midiática russa na Europa não somente justificar as prioridades atuais do governo russo ou apontar positivamente as atividades russas, mas, antes, contribuir com o objetivo russo mais amplo: minar o *statu quo* estratégico estabelecido na Europa ocidental em relação à Rússia pós-soviética no final da Guerra Fria.

Em 2015, a RT tornou-se transmidiática: passou a veicular seu conteúdo em plataformas digitais, como o Twitter, Facebook e YouTube, nesse ponto também em alemão e em francês. Em busca de alcançar o maior número de espectadores possível, a RT investiu ao longo dos anos em diversas tecnologias de transmissão – cabo, satélite e internet. Um mercado bastante explorado pelo grupo de mídia é a rede hoteleira. Em 2012, numa entrevista para a ComNews, o diretor-geral da organização autônoma sem fins lucrativos RT News, Alexey Nikolov, declarou que o canal estava presente em pelo menos 2 milhões de quartos de hotel e disse que boa parte de seus espectadores eram viajantes.<sup>4</sup>

O formato jornalístico da RT News segue a estética de veículos ocidentais consagrados, com a BBC e a CNN. Contudo, em sua linha editorial, a empresa pretende diluir a leitura ocidental dos fatos globais e endossar uma ótica russa contra-hegemônica: o mundo sob os olhos da Rússia. Por conta disso, e também por ser uma TV Pública inteiramente financiada pelo governo, alguns críticos têm defendido que a RT News seria simplesmente um canal de propaganda governamental do governo russo. Mais ainda, alguns alegam ser uma ferramenta russa para promoção de instabilidade em democracias ocidentais.

Para os críticos, a RT e a Sputnik são simplesmente instrumentos de uma sofisticada máquina de propaganda, criada pelo Kremlin para promover sua política externa, defender sua agressão na Ucrânia e minar a confiança na democracia, na Otan (aliança militar ocidental) e no mundo como o conhecemos (ERLANGER, 2017).<sup>5</sup>

A RT News possui uma rede de canais no YouTube: RT, RT America, RT Documentary, RT Sport, RT UK, RT Chinese, RT America, RT Arabic, RT France, RT en Español, SoapBox,

---

4 Disponível em: <https://www.comnews.ru/content/67949>. Acesso: 22 maio 2020.

5 Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1865017-emissora-russa-rt-e-agencias-de-noticias-ou-propaganda-do-kremlin.shtml>. Acesso: 20 jun. 2020

Watching The Hawks RT, Redacted Tonight, Worlds ApaRT, Going Underground on RT, RT на русском. O canal “matriz”, RT, conta com pouco mais de 4,03 milhões de inscritos e soma mais de 3 bilhões de visualizações, com cerca de 40 mil vídeos postados<sup>6</sup>. O grupo conquista cada vez mais espaço na América Latina com o canal “RT En Español”. No portal, na página “Quiénes somos”, lê-se:

Según una investigación de la compañía internacional Ipsos, dieciocho millones de personas ven RT cada semana en diez países de América Latina. Entre los motivos principales del creciente interés que suscita RT en la audiencia, los participantes de la encuesta refieren el deseo de recibir noticias con "una perspectiva diferente sobre los acontecimientos mundiales."<sup>7</sup>

O canal RT En Español conta com mais de 3,71 milhões de inscritos e seus vídeos somam mais de 2,1 bilhões de visualizações (atualizado em 30/06/2020). Em sua página principal no YouTube, o canal exhibe diversos vídeos compilados em diferentes temas. Os vídeos mais destacados são de notícias rápidas (entre um e cinco minutos, em sua maioria) relacionados à crise do novo coronavírus. Outros compilados também estão presentes na página principal como os vídeos dos programas “¡Ahí les va!”, os vídeos mais recentes dos programas “Documentales de RT” e “Kaiser Report”, além do destaque para as *playlists* dos programas recorrentes do canal que serão listados em seguida e os vídeos mais vistos do canal.

Na página do canal destinada aos programas, estão contidas onze *playlists* de vídeos que correspondem aos programas recorrentes do canal. A esses onze programas, adicionam-se os programas “¡Ahí les Va!” e “Documentales de RT” que não estão presentes na página de programas, mas que se caracterizam como tal.

A seguir serão detalhados os programas, separados pelo critério de apresentarem ou não vídeos com menção à crise do novo Coronavírus. Em primeiro lugar, detalharemos os programas que não possuem menção ao novo Coronavírus, sendo seis ao todo. Em ordem alfabética, os programas são: Conversando con Correa; El Gran Peregrinaje Americano; El Zoom de RT; La Lista de Erick; RT Reporta; Un Día Con.

O primeiro, “Conversando con Correa” é um programa de entrevistas apresentado pelo ex-presidente do Equador Rafael Correa. Entre as personalidades entrevistadas, estão desde outros ex-presidentes como Lula, Dilma Rousseff, José Mujica, Evo Morales, entre outros, além de personalidades do mundo das artes, como o roqueiro britânico Roger Waters, o brasileiro

---

<sup>6</sup> Dados retirados da página do canal no YouTube em 04/11/2020, disponível em: <https://www.youtube.com/user/RussiaToday/about>. Acesso: 22 maio 2020.

<sup>7</sup> Disponível em: [https://actualidad.rt.com/acerca/quienes\\_somos](https://actualidad.rt.com/acerca/quienes_somos). Acesso: 13 jun. 2020.



Wagner Moura e o cineasta estadunidense Oliver Stone, cientistas e esportistas. Sempre com um teor político ressaltado, as conversas entre Correa e seus entrevistados duram em média 28 minutos e acarretam reflexões profundas sobre os mais variados temas discutidos. Contando com 55 vídeos, que somados contam com 51.656 visualizações até o momento (levantamento feito no dia 30/06/2020), e que são atualizados semanalmente, dentro de um esquema de temporadas, os vídeos não tratam do Coronavírus como tema central, sendo casualmente abordados nas entrevistas mais recentes.

“El Gran Peregrinaje Americano” é um programa de viagens que acompanhava dois estadunidenses (o ator Stephen Baldwin, seus cachorros e o economista Max Kaiser) viajando por diversos locais dos EUA com o objetivo de, segundo a descrição do programa em sua página no YouTube, “entender o país de Donald Trump e construir pontes de entendimento entre seus cidadãos, imersos em uma polarização política e em uma crise sem precedentes de valores e identidade” (tradução do autor). Com uma média de 25 minutos por episódio, o programa conta com 11 vídeos disponíveis na *playlist* do YouTube, com uma média de 2.887 visualizações e foi atualizado pela última vez em maio de 2018 (levantamento feito no dia 30/06/2020).

“El Zoom (Análisis, debate e investigación)”, apresentado pelo jornalista Javier Rodríguez Carrasco, programa que se propõe a destrinchar um tema da geopolítica mundial contemporânea por episódio, busca abordar as diferentes faces da questão, a fim de atingir o cerne do tema proposto e faz isso utilizando-se de imagens. O programa conta com 287 vídeos publicados em sua *playlist*, mais um que não está disponível ao público, listado como privado. Soma 60.675 visualizações (levantamento feito no dia 30/06/2020) e foi atualizado pela última vez em dezembro de 2019.

“La Lista de Erick” caracteriza-se como um programa de entretenimento no qual o jornalista mexicano Erick Fonseca viaja por diferentes locais da Rússia enaltecendo diferentes aspectos culturais e sociais do país em cada um dos episódios quinzenais. Conta com 80 vídeos até o momento, que somam juntos 87.326 visualizações (levantamento feito no dia 30/06/2020), sendo o mais recente do dia 01/05/2020.

“RT Reporta” traz vídeos com uma característica documental, buscando retratar a realidade que os correspondentes do canal experimentam no dia a dia de seu trabalho. Cada episódio, com uma média de 25 minutos de duração, foca um tema específico, na sua maioria ligado a um país latino-americano, mas não exclusivamente. Sua *playlist* conta com 76 vídeos ao todo, dos quais 47 estão disponíveis aos internautas, enquanto que 29 estão listados como

privados, totalizando 38.969 visualizações ao todo (levantamento feito no dia 30/06/2020). O vídeo mais recente é de abril de 2019.

“Un Día Con” é um programa que acompanha um dia com uma personalidade específica em cada edição. Dos cinco vídeos disponíveis (existe um que é listado como privado), três deles acompanham personagens políticos (Evo Morales; José Mujica e Nicolás Maduro), dois deles focam "os cinco heróis cubanos"<sup>8</sup> logo após seu retorno a Cuba e um episódio acompanha uma família russa que cria um urso de estimação. Juntos os vídeos acumulam 18.304 visualizações (levantamento feito no dia 30/06/2020) e sua última atualização foi em junho de 2016.

A seguir serão detalhados os programas que trazem em sua pauta a crise do novo coronavírus, abordando o tema sob diferentes aspectos e pontos de vista. São eles, novamente em ordem alfabética: ¡Ahí les Va!; Carta sobre la Mesa; Detrás de la Noticia; Documentales de RT; Entrevista en RT; Keiser Report.

O primeiro deles, “¡Ahí les Va!”, é apresentado pela jornalista russa Inna Afinogenova e traz vídeos que misturam notícias e humor, em um formato que se assemelha a programas como o estadunidense “Last Week Tonight” e o brasileiro “Greg News”, nos quais o apresentador versa acerca do tema central do episódio mesclando fatos e fontes jornalísticas com sátiras humorísticas, buscando compreender o tema de maneira geral. Com duração usual de 8 a 10 minutos e frequência semanal (embora não estritamente, podendo passar algumas semanas sem vídeos novos), o programa conta com 188 vídeos em sua *playlist* até o dia 30/06/2020, que juntos acumulam 353.492 visualizações ao todo.

“Cartas Sobre la Mesa” é um programa semanal de debate no qual o apresentador venezuelano Luis Castro recebe convidados diferentes, especialistas no tema tratado em cada edição para uma conversa acerca de variados assuntos relevantes, relacionados aos países latino-americanos. Possui 140 vídeos em sua *playlist*, dos quais 130 estão disponíveis, 3 são privados e 9 deles são vídeos repetidos, somando 7.043 visualizações ao todo (levantamento feito no dia 30/06/2020).

“Detrás de la Noticia” é apresentado pela advogada e escritora estadunidense Eva Golinger e foca as notícias relacionadas aos EUA, que são apresentadas e comentadas pela apresentadora. Por vezes possui edições com entrevistas. O programa é recorrente e tem 428

---

<sup>8</sup> "Los cinco" se refere aos agentes cubanos infiltrados na máfia cubana de Miami pelo governo cubano na década de 1990 para tentar obter informações sobre as operações terroristas contra Cuba planejadas por aquela organização.

vídeos disponíveis em sua *playlist*, 6 vídeos repetidos e 2 listados como privados, totalizando 121.695 visualizações até 30/06/2020.

“Documentales de RT” possui vídeos longos (divididos entre uma média de 30 e 50 minutos) que se aprofundam em temas relevantes, apresentando o ponto de vista do canal acerca de eventos do passado, assim como uma análise robusta de tópicos contemporâneos. Possui um canal próprio no YouTube, que é ligado ao canal principal da RT en Español. Neste há uma *playlist* denominada “Últimos Documentales” destinada a agrupar os vídeos mais recentes de Documentales de RT, atualizada três vezes por semana. Essa *playlist* conta com 68 vídeos, mais 1 repetido, totalizando 86.982 visualizações até 30/06/2020.

“Entrevista en RT”, como o nome indica, é um programa semanal de entrevistas com personalidades de diversas áreas (políticos, esportistas, cientistas, artistas, etc.). Entre os vídeos mais recentes que pautam o novo coronavírus, há uma entrevista com o médico chefe do hospital de Moscou, assim como com um especialista da Organização Mundial da Saúde (OMS). Em sua *playlist* o programa possui 778 vídeos disponíveis, mais 11 repetidos e dois listados como privados, somando 139.945 visualizações ao todo (levantamento feito no dia 30/06/2020).

“Keiser Report” é apresentado por Max Keiser, estadunidense jornalista e ex-agente da bolsa de valores. Este programa foca as notícias da área da economia, assim como as do mercado financeiro e as questões políticas com repercussões econômicas relevantes. Em seus vídeos mais recentes, cobre o desenrolar da crise do COVID-19 no campo da economia. Possui duas *playlists*, a primeira conta com 200 vídeos (que correspondem, segundo sua descrição, do episódio 267 ao 524) e 56.583 visualizações, enquanto que a segunda possui 979 vídeos (do episódio 525 até o mais recente). A *playlist* é atualizada três vezes por semana e conta com 671.299 visualizações. Somadas as *playlists*, o programa possui 727.882 visualizações no total (levantamento feito no dia 30/06/2020), caracterizando-se como o programa de maior audiência do canal RT en Español no YouTube.

A partir da análise e descrição do canal RT en Español, é possível perceber sua intenção de retratar a realidade latino-americana de um ponto de vista próprio. Os programas ¡Ahí les Va!, Detrás de la Noticia e Keiser Report, que possuem os maiores números de visualização do canal, têm o objetivo de apresentar as notícias de maneira contra-hegemônica, em oposição à tradicional mídia ocidental europeia-estadunidense. Por vezes, reiterando a forma como os governos de países como os EUA e o Brasil lidam com a crise do novo coronavírus, e

apresentando-as como ineficientes e danosas aos cidadãos<sup>9</sup>; ao passo que enaltece as políticas adotadas pelo governo russo e as atitudes do governo de Putin<sup>10</sup>.

Nesse sentido, a existência de programas que vão além da cobertura político-social e econômica dos países latino-americanos, como La Lista de Erick, também demonstra a vontade do canal russo de estabelecer um diálogo entre a cultura do seu país de origem e a audiência latino-americana, de modo a construir uma versão propriamente russa do país no exterior.

### 3.2 O Canal CGTN en Español

O canal CGTN (China Global Television Network) tem sede em Pequim e foi fundado em 31 de dezembro de 2016, como uma organização internacional de mídia que passou a fazer parte da emissora de televisão e rádio de maior relevância na China, a China Media Group, grupo que incorpora China National Radio (CNR); China Central Television (CCTV) e China Radio International (CRI). A CGTN atua como organizadora de mídias em cinco idiomas além do chinês (inglês, espanhol, árabe, russo e francês), opera na televisão e está presente em mais de 170 países. Caracterizando-se como uma rede estatal de mídia, o complexo CCTV engloba a CGTN e faz parte da estratégia “mídia de saída” (em tradução livre) do partido comunista chinês, lançada formalmente em 2009, tornando-se um dos principais atores no desenvolvimento do *soft power* chinês nos dias atuais (ALBORNOZ, YE, 2018).

Em 2004 foi inaugurada uma plataforma em língua espanhola com a finalidade de projetar a realidade cultural, política e econômica da China no mundo hispano falante, a partir da montagem de uma equipe multidisciplinar de profissionais latino-americanos e espanhóis, acompanhados de especialistas chineses do campo midiático. Inicialmente em conjunto com o serviço de notícias em francês, em outubro de 2004 foi lançado o canal CCTV-E&F, sendo o primeiro canal de televisão em espanhol da China.

Com o intuito de abordar as questões latinas, em outubro de 2007, a plataforma tornou-se independente, originando a CCTV-espanhol, com transmissões ininterruptas. A partir do plano de Pequim de disseminar sua cultura internacionalmente, a CGTN en Español recebeu a tarefa de, além de promover a cultura chinesa, criar um discurso alternativo da mídia e fazer

---

9 Disponível em: [Donald Trump niega la eficacia de usar mascarillas en EE.UU.](#). Acesso: 17 jul. 2020.

10 Disponível em: [Putin: "La unidad nacional de los rusos permitió responder de forma debida al desafío del covid-19"](#). Acesso: 17 jul. 2020.

com que a voz oficial de Pequim seja ouvida e compreendida nos países de língua espanhola (ALBORNOZ, PELEI, 2018).

Desde o lançamento do programa “mídia de saída”, como uma forma de mostrar um lado da China diferente do que vinha sendo repercutido na mídia hegemônica internacional desde as olimpíadas de Pequim em 2008, o objetivo dessa nova diplomacia cultural chinesa tem sido melhorar os termos do *soft power* do país, além de projetar sua imagem de ascensão pacífica no cenário internacional (LAI, LU, 2012).

Tais objetivos são especialmente relevantes quando voltados para a o continente latino-americano. Como Alborno e Pelei (2018) destacam, a região significa para a China uma grande oportunidade de ampliação do mercado consumidor de seus produtos, o que justifica os crescentes investimentos do País na região, além de caracterizar-se como uma região abundante em recursos naturais, os quais são de alta valia para o desenvolvimento do potencial industrial chinês. Isso fica evidente segundo dados de Miguel Ludeña (2017) em seu texto publicado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), os quais mostram um crescimento de 40 bilhões de dólares para 400 bilhões de dólares no período 2003 a 2013 dos investimentos diretos estrangeiros (IDE) chineses na América Latina, configurando um crescimento de 7% para 31% do IDE chinês no total de IDE dentro da região no mesmo período.

Atualmente, de acordo com dados do portal oficial da CGTN em Español (CGTN, 2018), cerca de 400 milhões de falantes de espanhol podem desfrutar do conteúdo do canal chinês. Já no YouTube, o canal CGTN en Español foi criado em 19 de julho de 2015 e de acordo com dados colhidos no dia 30/06/2020, conta com mais de 201 mil inscritos e 68.156.418 de visualizações totais em seus vídeos.

A página principal do canal apresenta, assim como o canal da RT, alguns compilados de vídeos divididos por temas. O primeiro deles é descrito pelo canal como “Los Mejores”, composto por vídeos curtos (entre dois e três minutos) de notícias sobre os mais variados assuntos, os mais recentes retratando a crise do novo Coronavírus. Em seguida o canal apresenta outro compilado de vídeos curtos, chamado apenas “China” que apresenta notícias relacionadas exclusivamente à China, cobrindo temas políticos, sociais, esportivos, turísticos e culturais.

O canal apresenta ainda um compilado de vídeos jornalísticos curtos cujo foco é a China, com temas relacionados à economia do país asiático, denominado “Economía China”. Esses vídeos abordam seu mercado e bolsa de valores, seus investimentos estrangeiros e doméstico, assim como sua atividade econômica. Em seguida, mais um compilado nos moldes dos

anteriores, mas que apresenta as notícias mais recentes da Espanha e dos países latino-americanos, cobrindo temas diversos, como esporte, cultura, política, sociedade e turismo, intitulado “Espanña-Latinoamérica”. E por último, o canal apresenta em sua página principal outro compilado como os anteriores chamado "Cultura China", mas com o foco voltado apenas para notícias da cultura tradicional e contemporânea chinesas.

Na sequência, ainda na página principal da CGTN en Español, é possível encontrar um último compilado, dessa vez com as *playlists* dos programas do canal, intitulado “Nuestros Programas”. São 10 no total, embora um deles, chamado “Brillando en Escena”, possui apenas um vídeo que está indisponível para visualização. Logo, na prática, o canal possui 9 programas listados em sua página no YouTube. Seguindo o mesmo critério utilizado para detalhar os programas da RT en Español, serão separados os programas que trazem a pauta do novo Coronavírus em seus vídeos daqueles que não o fazem. Dos 9 programas, 5 deles possuem menção ao tema, enquanto que os 4 restantes não (levantamento feito no dia 30/06/2020).

Primeiramente, serão detalhados os programas que não pautam o COVID-19. Em ordem alfabética, são os seguintes: De China a tu Cocina; Diarios de Viaje; Extranjeros en China e Nihao China.

“De China a tu Cocina”, como sugerido pelo nome, caracteriza-se como um programa semanal de gastronomia que visa ensinar através de vídeos que duram em média 15 minutos receitas da culinária chinesa. Possui 290 vídeos em sua *playlist*, que juntos acumulam 6.077 visualizações, sendo o mais recente de maio de 2020 (levantamento feito no dia 30/06/2020).

Já “Diarios de Viaje” é um programa que passa por diversas localidades do país asiático em episódios que giram em torno dos 30 minutos, sempre com o objetivo de enaltecer sua diversidade geográfica e cultural. O programa possui 123 vídeos disponíveis mais um, listado como privado em sua *playlist*, enquanto que suas visualizações somadas acumulam o número de 3.527. O vídeo mais recente do programa foi publicado em dezembro de 2019 (levantamento feito no dia 30/06/2020).

“Extranjeros en China” é um programa que tem em média, 30 minutos de duração. Apresenta uma história diferente de um estrangeiro que vive na China e que, segundo a descrição do programa, “estão realizando seus sonhos na China” (tradução do autor). Possui 89 vídeos publicados semanalmente, sendo o mais recente de agosto de 2019. Juntos, possuem 3.517 visualizações (levantamento feito no dia 30/06/2020).

“Nihao China” é um programa de caráter educativo, que mistura o tradicional estilo de animação asiática, animê, e filmagens com atores, com o objetivo de ensinar chinês de forma didática a estrangeiros. Possui 95 vídeos ao todo, sendo o mais recente de janeiro de 2020. Juntos somam 13.206 visualizações (levantamento feito no dia 30/06/2020).

Em seguida serão detalhados os 5 programas que fazem menção ao novo Coronavírus até o final de junho de 2020. Novamente em ordem alfabética, são eles: América Ahora; Café de CGTN; Diálogo; Enfoque; e, Pontos de Vista.

O primeiro deles, “América Ahora”, é um programa semanal, com duração média de 30 minutos, que segue um estilo de revista, oferecendo reportagens com análises aprofundadas acerca das questões mais debatidas e atuais do continente americano como um todo, em especial dos países latino-americanos. Contém 178 vídeos disponíveis, mais 1 privado em sua *playlist*, que juntos acumulam 2.244 visualizações (levantamento feito no dia 30/06/2020).

“Café de CGTN” é um programa esporádico, que também possui uma duração média de 30 minutos, no qual os apresentadores revezam-se a cada episódio para debater de maneira mais casual diferentes temas sociais, culturais, econômicos, entre outros. A maioria dos 21 vídeos que existem na *playlist* do programa possuem pautas voltadas à realidade chinesa, e juntos acumulam 2.267 visualizações (levantamento feito no dia 30/06/2020).

Na sequência, o programa semanal “Diálogo” apresenta entrevistas com personalidades, funcionários e acadêmicos, tanto chineses como estrangeiros, abordando temas atuais, em sua maioria voltados à realidade chinesa. Contém 308 vídeos na sua *playlist*, mais 2 listados como privados, que somam 5.993 visualizações no geral (levantamento feito no dia 30/06/2020).

“Enfoque” é outro programa de entrevistas, também de caráter semanal, que prioriza temas econômicos, sociais e culturais que são de comum interesse dos povos chineses e latino-americanos. De acordo com sua descrição, busca por meio da troca de opiniões entre o apresentador e os convidados, gerar reflexões entre os espectadores sobre os tópicos mais relevantes. Possui 167 vídeos disponíveis e 3 indisponíveis em sua *playlist*, que totalizam 2.836 visualizações (levantamento feito no dia 30/06/2020).

Por fim, o programa semanal “Pontos de Vista”, com duração média de 30 minutos, apresenta análises e discorre acerca de temas voltados à realidade dos países latino-americanos, no qual um tema específico é debatido entre a apresentadora e comentaristas. O programa possui 177 vídeos até o momento, que juntos acumulam 5.421 visualizações (levantamento feito no dia 30/06/2020).

A partir do estudo do canal CGTN en Español, de maneira geral, é possível observarmos uma preocupação maior com cobrir a realidade chinesa, com a emissão de notícias factuais voltadas para a construção da imagem da China perante os cidadãos latino-americanos. Sendo assim, essa é a principal meta do canal, o que inclusive condiz com o fato do canal fazer parte do plano mídia de saída do Partido Comunista Chinês.

Tal afirmação encontra respaldo no fato de que 4, dos 9 programas do canal têm a China, sua cultura, diversidade e questões como foco central, voltados para o público estrangeiro. Essa abordagem voltada para a China também está presente nos programas que pautam o tema do novo coronavírus, com uma cobertura larga da forma como o país tem lidado com a crise de saúde. Além disso, assim como no canal russo, a crítica à maneira como as potências ocidentais têm enfrentado a pandemia (essencialmente os EUA e países europeus) também existe, representando uma visão contra-hegemônica das notícias internacionais.

#### 4 ANÁLISE DOS VÍDEOS

Neste terceiro segmento do trabalho será realizada uma análise mais minuciosa de determinados programas dos dois canais estudados. Como explanado na Introdução do presente trabalho, optamos por abordar a recorrente crise de saúde do novo coronavírus (COVID-19) que aflige todo o mundo, e que tem acarretado milhares de mortes todos os dias desde que saiu de seu local de origem na China e alcançou escala global.

Quadro 1: Programas e episódios que abordam o tema COVID-19 – 01/06 a 30/06/2020

	RT en Español	CGTN en Español
Número de programas	12	09
Número de programas que abordam a COVID-19	06	04
Número de episódios que abordam a COVID-19	98	22

Fonte: elaboração própria.

De acordo com o Quadro 1, o RT tem 12 programas e desses, 6 abordaram como pauta principal de vídeos, o tema Coronavírus. Já o CGTN possui 9 programas e 4 abordaram o Coronavírus. Com relação ao número de episódios, o canal RT apresentou muito mais episódios



sobre o tema (98), enquanto o CGTN apresentou 22 episódios. Desses números, pode-se deduzir que o RT deu mais atenção ao tema Coronavírus do que o CGTN.

Podemos compreender a relevância do tema do novo coronavírus no campo midiático dentro da lógica do *soft power* já previamente mencionado no trabalho. Por se tratar de uma crise que atinge sem distinção todos os países, é de fundamental importância para a imagem de uma nação que seja veiculada na mídia internacional uma boa gestão da crise, com cautela, dando ouvidos à comunidade científica, com o objetivo de poupar o máximo de vidas possível, enquanto uma vacina não é plenamente desenvolvida e distribuída mundialmente.

Nesse sentido, é possível utilizarmos o conceito de *agenda-setting*, introduzido no meio acadêmico inicialmente por Cohen em 1963 e definido pelo brasileiro Barros Filho (2001) como a delimitação, por parte da mídia, do que será discutido pelo público, através da disposição, seleção e incidência de suas notícias, contribuindo, dessa maneira, para a criação e para o desenvolvimento de uma imaginação coletiva. Assim, no contexto do tema do novo coronavírus, como tratado no presente trabalho, o papel da mídia representada nesta pesquisa pelos dois canais de notícias estudados possui destacada relevância por lidar com a imagem internacional de duas nações centrais no jogo do sistema internacional.

É importante destacar o poder do contra-agendamento, sendo esse o poder da audiência influenciar o que é veiculado pela mídia. Sobretudo nos dias atuais, marcados por uma crescente relevância do ambiente virtual no desenvolvimento do consciente coletivo, assim como na possibilidade de um contato rápido e direto entre os indivíduos, mesmo sob o contexto de distanciamento social imposto pela crise sanitária do COVID-19. Sobre isso, Barros Filho (2003, p.198) afirma ser “possível estar a par desta ou daquela informação sem que se tenha consumido produtos midiáticos. As pessoas se informam entre si. O receptor direto de um jornal televisivo comentará o conteúdo das mensagens recebidas em suas reflexões.”

Não podemos deixar de lado, no entanto, a relevância do papel da mídia tradicional na configuração da nossa sociedade internacional, inclusive reconhecendo o seu esforço para se adaptar a esses novos ambientes virtuais de interação social e consumo de informação, seja através da adoção do YouTube como plataforma, seja através de outras plataformas ou de aplicativos de mensagens.

A partir dessas considerações, passaremos a abordar os vídeos dos canais estudados com mais detalhe, a fim de identificar em seus enquadramentos um posicionamento paralelo com a atuação do seu respectivo país de origem. Para alcançar tal objetivo foram escolhidos os quatro

programas de cada canal que abordaram o tema do novo coronavírus com mais frequência durante o período da pesquisa (do dia 01 de janeiro de 2020, até o dia 30 de junho de 2020). São eles, em ordem alfabética, do canal RT: ¡Ahí les Vá!; Cartas Sobre la Mesa; Detrás de la Noticia e Keiser Report. Do canal CGTN, os programas selecionados foram: Café de CGTN; Diálogo; Enfoque e Puntos de Vista.

#### 4.1 RT en Español

O canal possui em sua página inicial no YouTube, em posição de destaque, uma *playlist* destinada a compilar os vídeos de notícias relacionadas à crise do novo coronavírus, intitulada “Coronavirus: crisis mundial”, que conta com 2.455 vídeos no total (dados coletados em 30/06/2020), dos quais 9 estão listados como privados. O primeiro vídeo relacionado ao tema<sup>11</sup> foi lançado no dia 20/01/2020 e marca o início da cobertura do assunto retratando a realidade até então exclusiva da China. Versa acerca da crescente preocupação ao redor da nova doença, ao passo em que o número de casos no país atingia a marca de 200 infectados. A *playlist* conta com 387.306 visualizações até o dia 30/06/2020, e segue sendo atualizada diariamente.

O programa ¡Ahí les Vá! publicou o primeiro vídeo<sup>12</sup> relacionado à crise do COVID-19 no dia 12 de março de 2020. Aborda, entre outros temas, os impactos econômicos da crise da epidemia do coronavírus nos países latino-americanos, considerando-a um fator acelerador de uma tendência previamente existente de deterioração da economia mundial. Destaca ainda, a guerra comercial desencadeada pelos EUA contra a China como um dos principais vetores desse cenário econômico já debilitado.

Desde o primeiro vídeo, o programa abordou o tema regularmente. Desde o dia 12/03/2020 até o dia 30/06/2020, foram lançados 26 vídeos, dos quais 14 deles possuem o tema da crise de saúde como assunto principal, enquanto os outros 8 lidam com outros assuntos. Os vídeos sobre a pandemia passeiam por entre alguns assuntos, desde lições a serem aprendidas com a situação atual até o que esperar do cenário pós pandemia<sup>13</sup>; os impactos do coronavírus

---

11 Disponível em: [China confirma un total de 217 casos de neumonía causados por el nuevo coronavirus](#). Acesso: 01 jul. 2020.

12 Disponível em: [¿Pandemia de #Ñeñepolítica en Bolivia? Bueno, algo así \(pero por separado\) - Resumen Informativo #3](#). Acesso: 01 jul. 2020.

13 Disponível em: [¿Y después del #coronavirus? ¿Qué le espera al mundo tras la pandemia?](#). Acesso: 01 jul. 2020.

na geopolítica mundial<sup>14</sup>, até as medidas que têm sido tomadas em determinados países, como o Equador e seus recortes orçamentários durante a crise<sup>15</sup>.

Vale ressaltar o destaque dado pelo programa à maneira como a crise foi gerenciada pelo países asiático, com destaque à China e à Rússia, buscando compreender o baixo número de infectados e de mortos, em comparação com países da Europa e os EUA<sup>16</sup>. O programa apresenta vários fatores que explicam como o Oriente conteve o Coronavírus melhor que o Ocidente: 1-Asiáticos são normalmente mais obedientes às autoridades do que os ocidentais. 2-Experiência dos países asiáticos com a epidemia do SARS em 2003. 3-Enquanto na China se decretou o lockdown quando o número de infectados alcançou 571 pessoas, na Espanha, essa medida só foi tomada quando esse número chegou a 5.232 e na Itália quando o número de vítimas chegou a 9.172. 4-Uso de dados pessoais para controlar os deslocamentos das pessoas na China, na Coreia do Sul, em Singapura, prática pouco aceitável no Ocidente. Em resumo, mostra como os asiáticos foram muito mais profissionais e cuidadosos, enquanto os ocidentais mostraram-se desleixados e talvez, irresponsáveis, ainda que essa palavra não tenha sido utilizada, acarretando o maior número de vítimas na Europa e nos EUA no primeiro mês da epidemia, em comparação com os números dos países orientais.

O mesmo programa também se ocupa em desmentir acusações de países ocidentais, como a de que a Rússia ocultaria o número real de mortes de seus cidadãos<sup>17</sup>, sobre isso, a apresentadora diz: "baja letalidad en países que me caen bien, excelente gestión, gobierno transparente, medidas científicas", ao mesmo tempo que mostra uma matéria do jornal El País com a fotografia da primeira-ministra Angela Merkel; "baja letalidad en un país que me cae mal, gestión irresponsable, régimen que oculta, medidas insuficientes", ao mesmo tempo em que mostra uma matéria também do jornal El País com a seguinte manchete: "El misterio de la baja letalidad del Coronavirus en Rusia". E no subtítulo da manchete aparece: "crecen las voces que dudan de las cifras oficiales de fallecidos".

A apresentadora explica que a Rússia tomou medidas de contenção da pandemia antes de que a OMS decretasse a pandemia mundial, enquanto que autoridades de países como

---

14 Disponível em: [Seis impactos del coronavirus en la geopolítica mundial](#). Acesso: 01 jul. 2020.

15 Disponível em: [¿Recortes en plena crisis? Lenín Moreno supera al FMI en políticas de austeridad en Ecuador](#). Acesso: 01 jul. 2020.

16 Disponível em: [3 factores clave del éxito contra el Covid-19 en Asia \(y por qué a Occidente le va peor\)](#). Acesso: 01 jul. 2020.

17 Disponível em: [¿Se ocultan los muertos por coronavirus en Rusia? Grandes medios dicen que sí. ¿Qué hay de cierto?](#). Acesso: 01 jul. 2020.

Alemanha, EUA e Reino Unido minimizavam o problema. A narrativa leva o telespectador a deduzir que a imprensa ocidental não dá um tratamento justo à Rússia ao mesmo tempo que não reconhece a diligência das autoridades russas em tomar medidas para conter a pandemia. A apresentadora termina o programa com o seguinte comentário:

Lo que parece que no muere nunca es esa mentalidad de algunos grandes medios y gobiernos incapaces de concebir que naciones que ellos consideran inferiores puedan estar en posición mejor que la suya en ninguna circunstancia ni momento. Y así es como la realidad rusa al igual que la de otros países elegidos siempre se aborda con la conclusión lista de antemano.

Em outra edição, o programa aborda a acusação ocidental de que o vírus saiu de um laboratório chinês<sup>18</sup>. São mostrados diversos trechos de programas jornalísticos da TV estadunidense (principalmente do canal Fox News, conhecido por apoiar o governo de Donald Trump), nos quais os apresentadores apontam o vírus como oriundo de um laboratório chinês que, segundo um artigo do The Washington Post, também apresentado no programa da RT, possuía problemas de segurança e limpeza, o que foi tratado pela mídia estadunidense como negligência chinesa com consequências internacionais. Entretanto, logo na sequência a apresentadora da RT diz que essa teoria não era nova e já havia sido desmentida em vários meios, enquanto se lê na tela ao seu lado “Expertos dicen que no hay evidencia de que el virus sea obra humana, y que es altamente improbable que se deba a un accidente de laboratorio”. E depois a apresentadora explica:

A fim de buscar explicar esse comportamento da mídia estadunidense, a apresentadora diz “Donald Trump, con elecciones programadas para noviembre, un sistema sanitario desbordado en varios estados y forzado por las circunstancias a adoptar medidas que chocan con las ideas de gran parte de su electorado, como el confinamiento, busca desviar las miradas de sí mismo y su gestión de la pandemia en EE.UU. Y sobre todo, centrar la atención en buscar un culpable al que apuntar. Aunque para eso haya que ignorar la opinión de los científicos.

Outro destaque se dá às críticas constantes à maneira como alguns governos americanos têm gerenciado a crise. A defesa do uso da cloroquina por parte do governo estadunidense foi uma das pautas do programa<sup>19</sup>. A apresentadora diz sobre isso que “Entre los defensores más fieles de la cloroquina desde el inicio se encuentra Donald Trump. Y cuando digo Donald

---

18 Disponível em: [¿El coronavirus salió de un laboratorio chino? Las no tan nuevas teorías que se volvieron denuncias](#). Acesso: 01 jul. 2020.

19 Disponível em: [La cloroquina: ¿cura o mata? Todo sobre el polémico medicamento contra el coronavirus](#). Acesso: 01 jul. 2020.

Trump me refiero a él como persona, y no a él como presidente de EE.UU., porque las autoridades de Estados Unidos sobre la materia no lo tienen nada claro”. Na sequência, a apresentadora cita uma matéria da Agência Federal de Medicamentos dos EUA (FDA), enquanto na tela lê-se “La FDA advierte contra el uso de hidroxiclороquina o cloroquina para el COVID-19 fuera del entorno hospitalario o de un ensayo clínico debido al riesgo de problemas de ritmo cardíaco”. Com o objetivo de desmentir, cientificamente, a eficácia do uso do remédio, a apresentadora, então apresenta números da pandemia nos EUA, que podem ser vistos na tela ao seu lado, e afirma que “aproximadamente un 70-80% se cura sin recurrir a nada más que, como mucho, los fármacos que se usan para reducir los efectos de una simple gripe”.

A confusão institucional que acometeu o executivo brasileiro, com a troca de ministros da saúde e as discordâncias existentes na gestão da crise no Brasil<sup>20</sup> também foi destaque de outra edição do programa. Na mesma edição, a apresentadora mostra como países que tomam as mesmas medidas de contenção da pandemia provocam reações distintas na imprensa hegemônica, em função da cor ideológica de seus governos: restrição ao deslocamento na Venezuela, "pretexto para aumentar la persecución política y la opresión"; em países como Peru, Colômbia e Equador, "entendibles restricciones a la libertad". Portanto, o programa Ahí les va faz duras críticas à forma como a mídia hegemônica usa a crise do Coronavírus para, por um lado, criticar governos com os quais não há sintonia política e, por outro, elogiar aqueles governos com os quais a sintonia existe.

Em sequência, o programa Cartas Sobre la Mesa publicou no dia 24/03/2020 seu primeiro vídeo cujo foco era a crise de saúde, centrado na realidade venezuelana<sup>21</sup>. O programa reúne convidados que lidam com a crise dentro dos países latino-americanos, sendo uma epidemiologista, um especialista em medicina interna e um enfermeiro que atua num dos maiores hospitais de Caracas. A conversa ressalta as medidas de distanciamento social implantadas pelo governo de Maduro como a principal forma de contenção e combate ao vírus, além de reconhecer o apoio internacional que o país recebeu da China e de Cuba.

Até o dia 30/06/2020, o programa publicou mais 13 vídeos sobre o tema, na maioria das vezes focando especificamente um país a cada edição, como foi o caso do vídeo sobre a

---

20 Disponível em: [Trump ama el cloro, Lenín Moreno ignora los números y a Bolsonaro lo ignoran sus ministros](#). Acesso: 01 jul. 2020.

21 Disponível em: [Venezuela: Descoronar el virus](#). Acesso: 06 jul. 2020.

realidade espanhola dentro do contexto da pandemia<sup>22</sup>. Nesse programa, foram discutidas as consequências da flexibilização da quarentena e o impacto sobre o número de casos da doença na Espanha. Também foi ressaltada a falta de materiais básicos de proteção pessoal para os profissionais que atuavam nas áreas de saúde, como apontado por um dos entrevistados, o senador e porta-voz da comissão de assuntos exteriores David Erguido, que aparece falando “aquí no habido EPIs, no habido mascarillas, no habido materiales de protección básica” no momento de sua apresentação, o que demonstra a crítica às falhas do governo espanhol.

Outro vídeo de estrutura similar foi publicado voltado para o contexto da doença em Nova York<sup>23</sup>, destacando a crescente desigualdade que existe na cidade, e como as autoridades locais têm lidado mal com a pandemia. A fala de uma entrevistada, uma enfermeira e psicóloga da cidade, chama atenção à dificuldade de acesso a tratamentos médicos pela população mais vulnerável, ao dizer que “muchos de ellos tienen temor de ir al hospital por la situación migratoria, por una situación económica, o porque no tienen ningún tipo de seguro”. Ademais, o posicionamento crítico do programa pode também ser percebido já na descrição presente embaixo do vídeo, na qual se lê “Nueva York se ha convertido en poco tiempo en el centro mundial de la crisis de la COVID-19. La falta de atención temprana es la causa, para la mayoría de analistas, de que una de las ciudades supuestamente más desarrolladas del mundo haya sobrepasado en cifras de contagios y muertes a países enteros. El gobernador del estado culpa al presidente Trump por la falta de material sanitario y por priorizar la economía mientras la pandemia sigue cobrándose las vidas de los más vulnerables”.

Em 05/05/2020, o programa Cartas Sobre la Mesa trata da realidade brasileira no contexto do novo coronavírus<sup>24</sup>, quando o país passou a ocupar a segunda posição mundial no número de casos da doença. O destaque se deu para a forma como o executivo de Bolsonaro gerenciava a crise de saúde no país, sendo o número expressivo de casos da doença a consequência de uma série de políticas neoliberais de recortes na área da saúde, chamando atenção para a emenda constitucional aprovada em 2018, no governo de Michel Temer, que instituiu um teto de gastos de 20 anos para as áreas da saúde e de educação, com o apoio do então deputado Jair Bolsonaro, como exposto por um dos entrevistados, o jornalista Antonio Martins. O entrevistado também aponta como uma das causas dos altos números da pandemia

---

22 Disponível em: [España frente al coronavirus: incertidumbre en el momento crítico](#). Acesso: 06 jul. 2020.

23 Disponível em: [Covid-19 en Nueva York: los ricos ganan](#). Acesso: 06 jul. 2020.

24 Disponível em: [Brasil: el coronavirus no atiende a debates](#). Acesso: 06 jul. 2020.

no Brasil “la negligencia total del gobierno de Bolsonaro”, classificado pelo entrevistado como “fundamentalista” em relação a isso.

Ainda nesse mesmo vídeo, houve destaque para a falta de organização nas medidas de contenção do vírus a nível nacional, desde as inconstâncias existentes no Ministério da Saúde do país, com as trocas de ministros por discordância com o presidente Bolsonaro, que por sua vez “minimiza la importancia de la enfermedad y culpa de su propagación a gobernadores y alcaldes”, como escrito na descrição do vídeo.

Os vídeos seguem com a mesma proposta de retratar e discutir a situação da crise de saúde em diversos países, sobretudo os países latino-americanos, como acontece com a Colômbia<sup>25</sup>, com o Peru<sup>26</sup> e com o Equador<sup>27</sup>, além de outro vídeo centrado nos panoramas políticos ao redor da gestão da crise na Bolívia, no Chile e no México<sup>28</sup>.

Entretanto, o programa também publicou vídeos ao redor de temas mais gerais relacionados à COVID-19, sem necessariamente se aprofundar num país específico, como foi o caso de um vídeo acerca das consequências psicológicas que a crise acarreta<sup>29</sup>, como o aumento de casos de depressão e ansiedade em nível global que preocupa organizações do mundo todo, inclusive a Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo os mais afetados aqueles que carecem de estrutura material para lidar com a nova realidade, enquanto se observa o aumento da desigualdade. As consequências econômicas da crise são pauta de debate em outro vídeo do programa<sup>30</sup>, destacando como as atividades econômicas de diversos países latino-americanos foram afetadas pela nova realidade, assim como os países estão emitindo dinheiro e se endividando para bancar subsídios e resgates.

O programa *Detrás de la Noticia* publicou 14 vídeos pautando o tema do novo coronavírus. O primeiro deles<sup>31</sup>, lançado no dia 12/03/2020, versa acerca do crescimento de casos da nova doença, ressaltando as rápidas medidas de contenção adotadas pela China, e comparando-as ao despreparo dos EUA, em especial da administração Trump, cujas medidas de controle foram adotadas de maneira tardia e ineficiente. A fala da apresentadora no início do programa resume bem seu conteúdo, ao dizer que “mientras que China implementó un sistema

---

25 Disponível em: [Covid-19 en Colombia: Indígenas olvidados](#). Acesso: 06 jul. 2020.

26 Disponível em: [¿Por qué el coronavirus en América Latina se ceba con Perú?](#). Acesso: 06 jul. 2020.

27 Disponível em: [Ecuador: Muerte cruzada por el covid-19](#). Acesso: 06 jul. 2020.

28 Disponível em: [La covid-19 le gana el pulso a Latinoamérica](#). Acesso: 06 jul. 2020.

29 Disponível em: [Covid-19: Mentas damnificadas](#). Acesso: 06 jul. 2020.

30 Disponível em: [Covid-19: ¿Cómo pagar a cuenta?](#). Acesso: 06 jul. 2020.

31 Disponível em: [Estado de emergencia](#). Acesso: 05 jul. 2020.

efectivo para contener el contagio, Estados Unidos parece incapaz de frenar su expansión. La falta de un sistema médico público para atender a los infectados y la lenta respuesta del gobierno de Trump están facilitando la propagación del virus.”

Da publicação do primeiro vídeo até a data limite do estudo, no dia 30 de junho de 2020, foram publicados 14 vídeos ao todo que cobriam o tema da crise de saúde e suas consequências na sociedade estadunidense. O destaque para a gestão de Trump da situação permanece como uma constante, com a afirmativa de que o presidente se utiliza da situação de maneira política para atacar o partido democrata e a imprensa de maneira geral<sup>32</sup>, nas palavras da apresentadora: “Trump se aprovecha del coronavirus para criticar a los demócratas y los medios, usando su plataforma presidencial para abusar de su poder. Le importa más su rating que la vida humana”. No mesmo programa também é dado destaque para o endurecimento da agenda anti-imigração do presidente, como segundo palavras do repórter “La COVID-19 se ha convertido en otro argumento de Trump con que justificar el veto a entrada de millones de extranjeros en país norte-americano”. A crítica ao governo Trump continua ao questionar a decisão de Trump de flexibilizar as regras de distanciamento social impostas pela crise de saúde<sup>33</sup>. Ainda sobre a questão migratória, em outro vídeo o programa chama atenção para o fato de Trump ter ordenado a deportação de mais de 1.000 crianças, muitas vezes sozinhas e até mesmo sem haver avisado às suas famílias<sup>34</sup>.

Ainda nesse mesmo vídeo, o programa aponta como estratégia de Trump para desviar atenção dos milhares de mortos e milhões de desempregados graças a sua má administração, sua acusação de que o vírus teria sido causado intencionalmente pelo governo chinês. Os números crescentes de desempregados (37 milhões, segundo o programa) durante a pandemia também foi tema de outro vídeo do programa<sup>35</sup>, chamando atenção para a desigualdade agravada pela situação, sendo a maior parte das pessoas afetadas mulheres afrodescendentes e hispânicas. Nesse vídeo também foram destacados os crescentes ataques militares estadunidenses, que, segundo a fala da apresentadora “Está usando el coronavirus como una distracción, mientras aumenta sus ataques en Afganistán, Somalia e Irak. Decenas de civiles inocentes han perdido sus vidas en los ataques del pentágono y el gobierno de Trump sigue expandiendo en Medio Oriente y África a pesar de la crisis de salud”.

---

32 Disponível em: [Epidemia política](#). Acesso: 05 jul. 2020.

33 Disponível em: [¿Salvar o matar?](#). Acesso: 05 jul. 2020.

34 Disponível em: [Quitar responsabilidad](#). Acesso: 05 jul. 2020.

35 Disponível em: [País de paradojas](#). Acesso: 05 jul. 2020.



O aumento do desemprego acarreta o aumento do número de pessoas em situação de extrema vulnerabilidade nos EUA. O programa *Detrás de la Noticia* destaca em outro vídeo<sup>36</sup> que 20% das crianças nos EUA não têm o suficiente para comer, enquanto o presidente dá apoio a protestos contra o isolamento social promovidos por cidadãos alinhados com o pensamento ultradireitista, numa situação análoga à realidade brasileira no mesmo período, enquanto o número de casos da doença causada pelo novo Coronavírus continuava a crescer.

No último vídeo do programa até o fim da pesquisa, o destaque se deu para a série de protestos que aconteciam nos EUA desde o assassinato de George Floyd ocorrido em 25 de maio de 2020, com os manifestantes opondo-se à estrutura racista que compõe o país, e que é reforçada pelo estímulo dado pelo presidente Trump a supremacistas brancos<sup>37</sup>. O programa continua a publicar vídeos semanalmente.

Questões econômicas são o foco de outro programa do canal RT en Español, o *Keiser Report*, programa que possui maior número de publicações de vídeos do canal, com a regularidade de três vezes por semana, sendo assim o que mais possui vídeos que trazem o tema da COVID-19 como destaque.

Durante o período de estudo do presente trabalho, o programa publicou um total de 56 vídeos relacionados ao tema coronavírus, sendo o primeiro deles no dia 13 de fevereiro de 2020 e o primeiro programa do canal a abordar o tema. Nesse vídeo<sup>38</sup>, os apresentadores discutem os perigos de uma economia mundial líquida, sem bases materiais concretas, que acarreta uma crise econômica severa, como ocorreu em 1929 e em 2008, e ressaltam a necessidade de aprendermos lições dessas crises históricas para podermos enfrentar a situação econômica mundial que se agrava em 2020, com a questão do novo coronavírus que, então, começava a alcançar escala internacional.

O programa segue tratando do tema da fragilidade da economia internacional nos moldes em que se dá atualmente<sup>39</sup>, mais uma vez diante das novas configurações sociais que dificultam ou impedem o funcionamento normal dos padrões de trabalho e a produção de materiais. O apresentador também resalta os interesses financeiros que existem no contexto pandêmico, ao dizer que “hay gente de Wall Street que estaría encantada si el coronavirus acabara con la mitad de la población mundial, porque eso haría con que los bancos centrales

---

36 Disponível em: [En peligro por el virus](#). Acesso: 05 jul. 2020.

37 Disponível em: [¿Avances o desafíos?](#). Acesso: 06 jul. 2020.

38 Disponível em: [Lecciones de la historia](#). Acesso: 06 jul. 2020.

39 Disponível em: [Ni flexibilización cuantitativa ni pandemia](#). Acesso: 06 jul. 2020.

emitieran aún más monedas con el consiguiente aumento del valor de sus carteras de acciones. Es repugnante.”

Essas questões aprofundam a defasagem da economia internacional baseada no sistema petrodólar, segundo outro vídeo do canal<sup>40</sup>, com o crescente acúmulo de ouro por países como Rússia e China.

O programa traz os EUA e sua economia como foco em diversos vídeos do período, por vezes ao tratar das medidas do governo Trump de priorização de equipamentos básicos de segurança para o país americano<sup>41</sup>, em detrimento de outros países, num cenário no qual grande parte da ajuda internacional para o combate ao novo coronavírus tem sido provida pela China. Em outros casos, o foco se dá nas medidas econômicas adotadas por Washington para lidar com as consequências da crise de saúde na economia estadunidense, criticando medidas de resgate, enquanto a dívida do país supera o número de 24 bilhões de dólares e a taxa de desemprego chega a 10% da população<sup>42</sup>.

Em outro vídeo,<sup>43</sup> o programa também critica como as bolhas econômicas, infladas desde que o Federal Reserve estadunidense começou a imprimir dinheiro na crise de 2008, tornaram-se mais danosas, no sentido de que empresas próximas ao governo recebem trilhões de dólares em empréstimos e resgate supostamente destinados a pequenas empresas.

Outro tema por vezes recorrente no programa é a ascensão da relevância do bitcoin na economia internacional, como foi no último vídeo do programa publicado dentro do período de análise, no dia 30 de junho, no qual, após chamar atenção para o fato de que durante a pandemia 68% dos estadunidenses que ficaram desempregados ganham mais graças à ajuda social do que teriam ganhado trabalhando, os apresentadores explicam como o movimento de hiperinflação acarreta um movimento de ‘hiperbiticoinzação’<sup>44</sup>.

Ainda no mesmo vídeo, o apresentador Max Keiser entrevista Alessandro Cecere acerca de sua experiência com o bitcoin no contexto da economia venezuelana e como o crescimento da adoção dessa criptomoeda pode representar uma alternativa para a economia dos EUA e também a nível global. O programa continua a publicar vídeos regularmente.

---

40 Disponível em: [El fin del sistema del petrodólar](#). Acesso: 06 jul. 2020.

41 Disponível em: ["Estamos ante el periodo más interesante de la historia"](#). Acesso: 06 jul. 2020.

42 Disponível em: ["Han convertido al dólar en papel higiénico"](#). Acesso: 06 jul. 2020.

43 Disponível em: [Las burbujas en todo se convierten en rescates de \(casi\) todo](#). Acesso: 06 jul. 2020.

44 Disponível em: ["El bitcóin es la Mona Lisa del siglo XXI"](#). Acesso: 06 jul. 2020.

A partir da análise dos vídeos do período em tais programas do canal RT, é possível apreender o constante tom crítico com o qual o canal se refere à gestão da pandemia de saúde nos continentes europeu e, principalmente, americano, sobretudo à gestão do governo de Donald Trump. Essas críticas muitas vezes vêm em resposta à maneira como a mídia hegemônica ocidental retrata a Rússia, desacreditando a eficiência do país, e a China, culpabilizada pela crise de saúde.

Nesse sentido, grande parte dos vídeos do canal no período se empenham em rebater as críticas ocidentais, enquanto que expõem as falhas dos países europeus e estadunidenses na gestão da crise de saúde. Essa narrativa se faz presente desde a seleção de pautas dos programas, como também na escolha dos diversos convidados e entrevistados, em sua grande maioria profissionais com contato direto com a realidade retratada pelo programa e que reiteram as críticas feitas pelo canal, havendo poucos pontos de discordância, de maneira geral.

## 4.2 CGTN en Español

Após a realização do 13º Congresso Nacional do Povo, órgão máximo do legislativo chinês, o canal CGTN dispôs em sua página inicial no YouTube uma *playlist* intitulada “Dos Sesiones 2020” compilando vídeos de notícias acerca do evento ocorrido no dia 22 de maio de 2020. O compilado conta com 77 vídeos no total, que cobrem o Congresso de maneira ampla, abordando os planos do país para erradicar a pobreza extrema em seu território<sup>45</sup>, assim como os planos do país para retomar seu crescimento econômico<sup>46</sup> e a lei de segurança nacional voltada para o território de Hong Kong<sup>47</sup>.

Outro grande destaque dos vídeos presentes na *playlist* é o tema do novo Coronavírus, assunto central de 16 vídeos da mesma. Sobre o assunto, o canal destaca o reforço assumido pelo Primeiro Ministro chinês no Congresso às garantias jurídicas para a saúde pública no país<sup>48</sup>. Outro destaque presente é a ajuda internacional fornecida pela China durante a pandemia, quando entre março e maio de 2020 o país já havia exportado equipamento médico para mais

---

45 Disponível em: [Erradicar la pobreza a través de la industria de la medicina china](#). Acesso: 09 jul. 2020.

46 Disponível em: [China se prepara para reavivar el crecimiento económico](#). Acesso: 09 jul. 2020.

47 Disponível em: [Máximo órgano legislativo de China aprueba elaborar leyes de seguridad nacional en RAE de Hong Kong](#). Acesso: 09 jul. 2020.

48 Disponível em: [China refuerza las garantías jurídicas para la salud pública](#). Acesso: 09 jul. 2020.

de 150 países<sup>49</sup>, além da doação de 50 milhões de dólares para a OMS<sup>50</sup> (dados do canal). Assim, um apresentador do canal afirma em vídeo, acerca da ajuda da china que “a pesar de la atribución de culpas y da teoría conspirativa contra Beijin el pueblo chino sigue deseoso de seguir prestando ayuda”.

O canal destaca também, em outro vídeo, a crítica realizada pelos deputados do Congresso ao projetos de lei do Congresso dos Estados Unidos que acusam a China de não ser transparente sobre a pandemia<sup>51</sup>. Segundo o canal, os deputados apontam que a China “tomó medidas integrales para frenar la enfermedad de una manera abierta, transparente y responsable”; assim, os deputados chineses “acusam a los legisladores estadounidenses de distorsionar los hechos con fines políticos”.

O programa Café de CGTN publicou três vídeos relacionados ao foco da pesquisa, sendo o primeiro deles no dia 30 de março de 2020<sup>52</sup>, com um programa no qual os apresentadores discutem acerca do controle da epidemia, sobretudo pelas equipes médicas, com o propósito de focar as histórias e os detalhes, como ressalta um dos apresentadores. Ao longo do vídeo, o debate exalta os profissionais da saúde chineses, retratando algumas de suas histórias, além de ressaltar a China como maior produtora e exportadora de materiais de proteção pessoal.

No vídeo do dia 20/04/2020<sup>53</sup>, enquanto a cidade de Wuhan, primeiro epicentro da epidemia, afrouxava as regras de distanciamento social e começava a permitir a circulação de cidadãos, o programa promoveu uma conversa sobre a situação da China naquele momento da pandemia. Ao abordar a boa gestão da crise no país, os apresentadores enaltecem as rápidas medidas de contenção ao contágio em solo chinês, ao passo que não descartam a preocupação com uma possível segunda onda da doença, chamando atenção para o cuidado com a chegada de pessoas infectadas na China, à medida que o país reabre suas fronteiras. Desse modo, o apresentador afirma que “lo importante es trabajar en conjunto porque esto no es un problema

---

49 Disponível em: [China ha compartido sus recursos y su experiencia con otros países durante la pandemia](#). Acesso: 09 jul. 2020.

50 Disponível em: [Wang Yi habla sobre la diplomacia y las relaciones exteriores del gigante asiático](#). Acesso: 09 jul. 2020..

51 Disponível em: [Diputados de la APN acusan a legisladores estadounidenses de distorsionar hechos](#). Acesso: 09 jul. 2020.

52 Disponível em: [CAFÉ DE CGTN 30/03/2020](#). Acesso: 11 jul. 2020.

53 Disponível em: [CAFÉ DE CGTN 20/04/2020](#). Acesso: 11 jul. 2020.

de un solo país. Tenemos que trabajar todos los países en coordinación; estar prevenidos y preparados y compartir la información”.

No dia 29/06/2020, o programa publicou o terceiro vídeo relacionado ao novo coronavírus<sup>54</sup>, daquela vez com o intuito de abordar os impactos econômicos da pandemia e suas consequências sobre a economia chinesa, ressaltando que o país ainda depende muito de suas exportações, que têm sido muito afetadas na atual conjuntura. Assim, o debate volta-se para as medidas de assistência econômica para cidadãos em situação de pobreza adotadas pelo governo chinês, como forma de fomentar seu consumo interno e criar demanda interna de consumo como forma de abrandar os impactos da crise econômica no país.

Já o programa Diálogo publicou um total de 8 vídeos com assuntos relacionados ao novo Coronavírus, sendo o primeiro deles do dia 21/02/2020<sup>55</sup>. Nesse vídeo o programa promove duas entrevistas, a primeira delas com Víctor Cortizo, diretor de Relações Internacionais da universidade espanhola Francisco de Vitoria, especialista em estudos sobre a China, na qual o professor enaltece a atuação do país no controle da epidemia, ressaltando a confiança depositada pela OMS no país asiático. O entrevistado menciona a “transparência”, a “rapidez” e o “compromisso” das autoridades chinesas no combate à COVID-19. A repórter pergunta se há aspectos importantes da atuação das autoridades chinesas no combate à pandemia, ao que o professor Cortizo responde que lhe impressionaram vários aspectos, mas citaria “a construção do hospital que foi espetacular”, o “esforço dos serviços médicos” e finalmente, menciona o espírito do povo chinês que foi exemplar para o Ocidente. A segunda entrevista do vídeo é com o médico Fernando de la Calle, acerca das características do novo Coronavírus, o impacto de sua doença e as principais formas de prevenção. Este programa trouxe um professor espanhol que fez elogios à forma como as autoridades chinesas têm lidado com a crise sanitária.

Em outro vídeo, do dia 28/02/2020, o programa promove três entrevistas, cada uma delas com um especialista latino-americano, com objetivo de abordar a realidade de seu país diante da crise de saúde provocada pela COVID-19<sup>56</sup>. Na entrevista com Elizabeth Hinostroza, ministra da saúde do governo peruano, o programa aborda novamente o exemplo das medidas chinesas no combate ao vírus, referidas pela entrevistada como “muy ejemplar, muy oportuna muy rápida y también bastante gráfica, pero que vemos a través de los vídeos que ha sido

---

54 Disponível em: [CAFÉ DE CGTN 29/06/2020](#). Acesso: 11 jul. 2020.

55 Disponível em: [DIÁLOGO 21/02/2020](#). Acesso: 12 jul. 2020.

56 Disponível em: [DIÁLOGO 28/02/2020](#). Acesso: 12 jul. 2020.

necesaria también”, além de ressaltar a construção de um hospital de campanha em 10 dias, que segundo a entrevistada foi “muito elogiada” no Peru. A entrevista também aborda as medidas do governo peruano para a prevenção à contaminação de sua população, com a rápida implementação das medidas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde.

Ainda no mesmo vídeo, o programa entrevista Paula Daza, Subsecretária de Saúde Pública do Chile, acerca da realidade chilena diante do avanço da epidemia no país. Na conversa, Daza reforça a posição de apoio do país às diretrizes recomendadas pela OMS, assim como ressalta a necessidade da transparência e das informações oficiais na gestão da crise.

A última entrevista do vídeo é com o jornalista argentino Andy Flores, sobre as primeiras medidas preventivas adotadas pelo governo argentino durante o crescimento de casos no continente latino-americano. O jornalista também chama atenção para a responsabilidade que a imprensa possui na conscientização da população, ao dizer isso, na parte baixa do vídeo lê-se “Los medios de comunicación deben ser responsables y concienciar a la gente acerca del COVID-19 en vez de hacer críticas sesgadas”. Ademais, Flores entende como positivo a troca de informação com oficiais e pessoas chinesas para a compreensão da realidade causada pela COVID-19.

No dia 02/06/2020, o programa volta a abordar a realidade latino-americana diante da pandemia<sup>57</sup>, numa entrevista com Andy Flores, na qual o jornalista ressalta a dificuldade dos países americanos de controlar de maneira eficiente o contágio da doença, sobretudo graças à “infraestructura sanitaria y por otro lado también con lo que representa el trabajo informal en América Latina”. O entrevistado chama atenção para a preocupação com a economia em alguns países, citando o Brasil como exemplo, que teve um encolhimento econômico no primeiro semestre do ano, e que por isso se apressa para afrouxar as medidas de isolamento social, em comparação com outros países “en donde se decretó la necesidad de mantener una cuarentena obligatoria, un aislamiento obligatorio, si bien la economía también cayó, se lograron salvar vidas”.

Ainda no mesmo vídeo, o programa aborda a realidade europeia, ao passo em que o continente já apresentava uma diminuição geral do número de casos e de mortes causadas pela doença, com a reabertura gradual do comércio em alguns países do continente, como a Espanha, acompanhada dos cuidados com medidas de segurança recomendadas pela OMS. Ao longo da conversa, os apresentadores ressaltam os impactos negativos (tanto na saúde pública quanto na

---

<sup>57</sup> Disponível em: [DIÁLOGO 02/06/2020](#). Acesso: 12 jul. 2020.

economia) causados pelo crescente negacionismo científico e pela culpabilização e criação de inimigos internacionais, ao passo que o entrevistado se refere aos esforços internacionais chineses como “um exemplo” que evidencia seu “caráter solidário”.

Em outros 4 vídeos o programa foca a realidade chinesa diante da crise de saúde. Os vídeos são do dia 20/03/2020<sup>58</sup> e do dia 14/04/2020<sup>59</sup>, centrados nos esforços do governo chinês não apenas no combate à disseminação do novo Coronavírus, mas também na adequação das metas do governo para 2020 diante do novo panorama. A reabertura dos setores industriais, com medidas de segurança, são destaques da entrevista concedida por Lin Huan, da Academia Chinesa de Ciências Sociais, assim como as medidas adotadas pelo governo de restituição para o trabalhador e de facilitação para que empresas possam retomar a produção.

Outro destaque dos vídeos é a reabertura de Wuhan, primeiro epicentro da epidemia, ainda que sob estritas medidas de segurança. Os apresentadores ressaltam as medidas de confinamento da cidade que controlaram o avanço do vírus e, segundo eles, serviram de “exemplo positivo” para o resto do mundo.

Em outros dois vídeos, dos dias 22<sup>60</sup> e 29<sup>61</sup> de maio de 2020, o programa pauta as sessões do Congresso Nacional do Povo, cuja realização, segundo os apresentadores, representaria um reflexo do “retorno gradual à normalidade política, econômica e social na China”. Os apresentadores ressaltam a importância das propostas nas áreas de saúde pública, desenvolvimento do sistema sanitário e da medicina tradicional chinesa. Ademais, os apresentadores apontam as políticas para manter a estabilidade econômica e o desenvolvimento como os principais focos atuais e futuros.

Outro destaque importante desses vídeos é para a atuação do governo chinês, ressaltada na entrevista concedida por Liu Xuedong, professor da Universidade Nacional Autónoma do México, na qual o professor aponta o informe anual da atuação do governo chinês como “realista, comprometido, cauteloso e que inspira grande confiança”. Xuedong resalta também às medidas especiais de segurança adotadas pela China para permitir a reabertura de suas atividades industriais, com o objetivo de manter o desenvolvimento econômico do país, ao passo em que aplica políticas fiscais para incentivar o consumo interno e desenvolver o mercado

---

58 Disponível em: [DIÁLOGO 20/03/2020](#). Acesso: 12 jul. 2020.

59 Disponível em: [DIÁLOGO 14/04/2020](#). Acesso: 12 jul. 2020.

60 Disponível em: [DIÁLOGO 22/05/2020](#). Acesso: 12 jul. 2020.

61 Disponível em: [DIÁLOGO 29/05/2020](#). Acesso: 12 jul. 2020.

doméstico, diante da retração das exportações, além de criar mais 9 milhões de empregos urbanos baseados em novas tecnologias ainda em 2020.

O programa Enfoque publicou três vídeos centrados no tema do novo coronavírus. O primeiro deles, do dia 15/02<sup>62</sup>, versa acerca da realidade chinesa no contexto inicial da epidemia, com os apresentadores comentando os impactos econômicos do fechamento de empresas, assim como os aspectos que acarretam o distanciamento social obrigatório na sociedade chinesa. Os apresentadores ressaltam os auxílios implantados pelo governo central para pequenas e médias empresas e para cidadãos, como forma de amenizar os impactos da crise econômica.

O segundo vídeo publicado pelo programa com relação ao tema é do dia 11/04/2020<sup>63</sup> e trata do desenrolar da situação chinesa durante a epidemia, ressaltando as medidas de prevenção e controle social para remediar o contágio em solo nacional, que, segundo a apresentadora, “han sido ampliamente aceptadas y deseadas por el pueblo”. O desenvolvimento do comércio pela internet, devido às normas de distanciamento social, também é destaque do vídeo, sendo apontado como uma das maneiras de “impulso económico” durante o período, além da possibilidade de teletrabalho, que também apresentou crescimento.

O último vídeo que o programa publicou sobre o tema no período da pesquisa foi no dia 25/04/2020<sup>64</sup>, e retrata a volta dos alunos às escolas na China, no contexto do afrouxamento das medidas de distanciamento social, ao passo em que o país começa a retornar à normalidade graças à diminuição dos números de contágio da doença, mas ainda sob estritas medidas de segurança.

Já o programa Puntos de Vista, o último do canal a abordar o tema da COVID-19, publicou 8 vídeos sobre o tema no período da pesquisa, sendo o primeiro deles do dia 09/02/2020<sup>65</sup>. Retratam o começo do desenrolar da situação na China onde, segundo a apresentadora, a despeito das medidas eficazes de contenção, o número de casos continuava a subir.

A atuação chinesa no combate à COVID-19 também é tema central no vídeo do dia 29/03/2020<sup>66</sup>, no qual o programa promove entrevistas com três chilenos: Teodoro Ribera, Ministro de Relaciones Exteriores do Chile, Guido Girardi, Senador, e Luis Leanes, representante

---

62 Disponível em: [Enfoque 15/02/2020](#). Acesso: 12 jul. 2020.

63 Disponível em: [Enfoque 11/04/2020](#). Acesso: 12 jul. 2020.

64 Disponível em: [Enfoque 25/04/2020](#). Acesso: 12 jul. 2020.

65 Disponível em: [PUNTOS DE VISTA 09/02/2020](#). Acesso: 12 jul. 2020.

66 Disponível em: [PUNTOS DE VISTA 29/03/2020](#). Acesso: 12 jul. 2020.



chileno da OMS. Um ponto comum nas três entrevistas são os elogios à ação da China no combate à epidemia, servindo de “referência”, segundo Leanes para outros países, incluindo o Chile. Ribera ressalta as medidas adotadas pelo país sul-americano, que seguem as recomendações da OMS, assim como o bom exemplo do país asiático, além de reconhecer a necessidade de uma rápida recuperação da atividade econômica chinesa para os países que negociam com ela.

No vídeo do dia 26/04/2020<sup>67</sup>, o programa centra-se na situação de outros países no contexto da pandemia, destacando as medidas de afrouxamento do distanciamento social que vinham sendo tomadas em países da Europa, como Espanha e Itália, diante da diminuição do número de casos. Os apresentadores também ressaltam a cooperação da China com a comunidade internacional no combate ao novo coronavírus, chamando atenção para o casos da Malásia, Sérvia e Venezuela, países que receberam ajuda chinesa no combate ao Coronavírus, desde a troca de experiências entre equipes médicas chinesas e oficiais de saúde, até a construção de um laboratório de testes, como ocorreu em Belgrado, capital sérvia. O apresentador aponta essas cooperações técnicas como “oportunidade de estreitamento de laços internacionais” por parte do país asiático.

No dia 10/05/2020 o programa publicou um vídeo sobre as questões econômicas que a pandemia acarreta<sup>68</sup>, sobretudo acerca do aumento das taxas de desemprego a nível global diante do encolhimento das atividades industriais e da diminuição de postos de trabalho. As apresentadoras chamam atenção para as baixas taxas de desemprego urbano da China (3,66% em março), em comparação com outros países, como “resultado dos esforços do governo central de criação de empregos voltados para o setor tecnológico”, sobretudo frente a uma rápida recuperação da atividade produtiva do país diante de um eficiente controle do número de casos da doença.

No vídeo do dia 20/05/2020<sup>69</sup> o programa realiza novamente três entrevistas, desta vez com os embaixadores na China da Colômbia, Luis Monsalve, do Chile, Luis Montes, e do Equador, Carlos Dávila. Um ponto comum presente nas entrevistas é a boa expectativa depositada pelos embaixadores no desenrolar do Congresso do Povo, que foi realizado poucos dias após a publicação do vídeo, destacando a meta chinesa de erradicação da pobreza extrema no país até o fim do ano de 2020, vista com aprovação entre os três entrevistados. Outro

---

67 Disponível em: [PUNTOS DE VISTA 26/04/2020](#). Acesso: 12 jul. 2020.

68 Disponível em: [PUNTOS DE VISTA 10/05/2020](#). Acesso: 12 jul. 2020.

69 Disponível em: [PUNTOS DE VISTA 20/05/2020](#). Acesso: 12 jul. 2020.

destaque comum se dá para o reiterado apoio chinês a esses países americanos, principalmente no campo da cooperação econômica, e no combate à pandemia da COVID-19; nas palavras de Dávila: “China es indudablemente el actor más relevante de las acciones internacionales de ayuda humanitaria para combatir el COVID-19”, no momento da fala do embaixador aparece escrito no canto inferior da tela “China ha manifestado su firme apoyo al gobierno y al pueblo ecuatorianos en su lucha contra el nuevo coronavirus”. Sem dúvida que é uma mensagem simpática ao telespectador latino-americano, em especial, equatoriano.

A realização do Congresso do Povo é destaque de outro vídeo do programa, do dia 31/05/2020<sup>70</sup>, que apresenta uma entrevista com Wang Hua, subdiretor da fundação China Pela Paz e Desenvolvimento, destacando o informe anual da atuação do governo, muito centrado nas medidas adotadas por Pequim no controle da pandemia no país. Outro destaque se dá aos principais objetivos de desenvolvimento econômico chinês para 2020, com foco na manutenção e ampliação dos postos de trabalho. A diplomacia chinesa também recebe destaque nas falas de Hua, principalmente no que se refere ao projeto chinês de cooperação internacional: Cinturão Econômico da Rota da Seda, estratégia de desenvolvimento adotada pelo governo chinês que visa promover o desenvolvimento de infraestrutura com a aplicação de investimentos em países da Europa, da Ásia e da África.

A partir da análise dos vídeos no período estudado, evidencia-se o esforço do canal em retratar sua versão da realidade chinesa. Com uma larga cobertura voltada para questões chinesas, desde a situação da crise de saúde do novo coronavírus, até as metas de desenvolvimento do país para 2020. A CGTN em espanhol se mostra mais preocupada em desenvolver uma imagem internacional da China como forte potência internacional, reiterando constantemente o sucesso do país na contenção da COVID-19.

A presença de convidados e entrevistados que enaltecem as políticas chinesas e reiteram a agenda positiva do canal é constante, deixando pouco espaço para discordâncias e debates reais de pontos de vista no canal.

De maneira geral, o canal CGTN em Español apresentou uma menor atividade durante o período analisado do que a RT em Español, com a repetição de vídeos antigos, sendo postados semanalmente, além de pautar temas mais brandos, de cunho histórico, cultural, sem relação direta com notícias atuais.

---

70 Disponível em: [PUNTOS DE VISTA 31/05/2020](#). Acesso: 12 jul. 2020.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo se dá na intersecção acadêmica dos campos de Relações Internacionais e Comunicação. Como dito na primeira parte do trabalho, a mídia possui grande relevância na construção da imagem internacional de uma nação, e no conseqüente desenvolvimento do seu poder brando (*soft power*). A cobertura dos canais analisados nesta pesquisa se encontra inserida na lógica de construção da imagem internacional da Rússia e da China, principalmente no que diz respeito à gestão da crise do novo Coronavírus.

Diante da análise dos vídeos dos canais é possível a identificação de determinadas narrativas, que, essencialmente, apontam direções diferentes. Foram identificados 28 vídeos do canal CGTN que abordavam a temática Coronavírus, dos quais 25 centram-se em questões chinesas e apenas 3 focam em outras realidades. Do canal RT, foram identificados 34 vídeos, dos quais apenas 1 é totalmente centrado na situação russa no combate à COVID-19, enquanto os outros 33 versam acerca do tema em diferentes esferas, principalmente em países latino-americanos.

Observou-se a utilização do canal CGTN em Español como parte do esforço chinês de controle da imagem do país internacionalmente (ALBORNOZ, YE, 2018) (nesse caso em relação ao público latino americano), focando principalmente a gestão do governo chinês da crise do novo Coronavírus, forjando uma imagem de uma nação eficiente, produtiva e internacionalmente engajada (principalmente devido ao reiterado apoio chinês na gestão da crise em outros países). Essa preocupação do canal condiz com o despoite da China no contexto geopolítico internacional, sendo o canal CGTN em Español uma ferramenta fundamental para a construção de uma imagem positiva do país no Sistema Internacional e, em especial, no mundo hispano falante.

De maneira geral, as pautas do canal CGTN se caracterizam por priorizar a realidade chinesa, desde o controle da pandemia por parte do país asiático, constantemente enaltecido, assim como sua ajuda a países latino-americanos. Os programas de entrevistas sempre recebem convidados que concordam com os apresentadores, dirigindo críticas a países ocidentais, e enaltecendo os feitos chineses.

Assim, identifica-se um padrão de narrativa no canal chinês, no qual a construção da imagem de uma China eficiente, desenvolvida e amigável no sistema internacional é constante. Dessa maneira, pode-se afirmar que o canal CGTN exerce um papel de diplomacia midiática, conforme conceituam Gilboa (2000) e Valente (2007).

Por sua vez, a abordagem do canal RT em Español caracteriza-se por retratar a realidade dos países latino-americanos, apresentando um maior número de vídeos cujo foco são notícias da região latina-americana. Nesse aspecto, o RT difere do canal chinês, mais focado em seu país de origem.

Por outro lado, às críticas aos países europeus e aos EUA configuram o ponto comum entre ambos os canais, que também se preocupam em refutar as críticas da mídia ocidental hegemônica. Portanto, pode-se dizer que, em certo sentido, a mídia hegemônica consegue determinar a pauta do RT e do CGTN, pois em várias ocasiões os programas se mostram refratários a determinados pontos de vista da mídia hegemônica.

Também devido às constantes críticas<sup>71</sup> que o canal realiza à gestão da crise de países europeus e, principalmente, dos EUA, é possível identificar a histórica rivalidade entre a Rússia e as potências ocidentais, agravada no contexto da crise de saúde e econômica mundiais.

O canal RT ressaltou nos programas analisados os objetivos russos de aproximação e de cooperação com nações da América e fomentou a construção da imagem de um país confiável e que pode auxiliar os povos latino-americanos (projetando-se como uma alternativa à hegemonia estadunidense na região). Nesse sentido, também é possível qualificarmos como diplomacia midiática o papel exercido pelo canal RT, (GILBOA, 2000) (VALENTE, 2007). Ademais, por se tratar de um objeto de pesquisa sob constante atualização, o presente estudo não esgota o tema. A tendência é o crescimento da relevância de plataformas como o YouTube na disseminação global de notícias. Dessa maneira, é esperado que Estados utilizem cada vez mais as plataformas de comunicação para levar ao mundo o seu ponto de vista sobre os acontecimentos mundiais.

---

71 Disponível em: [3 factores clave del éxito contra el Covid-19 en Asia \(y por qué a Occidente le va peor\)](#).; [¿Se ocultan los muertos por coronavirus en Rusia? Grandes medios dicen que sí. ¿Qué hay de cierto?.](#); [La cloroquina: ¿cura o mata? Todo sobre el polémico medicamento contra el coronavirus.](#)  
Acesso: 01 jul. 2020.

## REFERÊNCIAS

- ADLER, Emanuel. **O construtivismo no estudo das relações internacionais**. Lua Nova, [S. l.], v. 47, p. 201-246, 1999.
- ALBORNOZ, Luis; YE, Peilei. **Chinese Media ‘Going Out’ in Spanish Speaking Countries: The Case of CGTN-Español**. Westminster Papers in Communication and Culture, [s. l.], v. 13, ed. 1, p. 81-97, 2018.
- BURITY, Caroline. **Mídia e Relações Internacionais: Diplomacia midiática no governo Lula (2003-2010)**. Orientador: Silvia Garcia Nogueira. 2012. 135 p. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2012.
- CIRINO, Thais; LEITE, Alexandre; NOGUEIRA, Silvia. **Mídia e política externa brasileira: a diplomacia midiática na crise do impeachment de Dilma (2016)**. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, [s. l.], v. 42, ed. 1, p. 57-71, 2019.
- ENTMAN, Robert. **Framing: Toward a clarification of a fractured paradigm**. Journal of Communication, [S. l.], v. 43, n. 3, p. 51-58, 1993
- GILBOA, Eytan. **Mass communication and diplomacy: A theoretical framework**. Communication Theory, [S. l.], v. 10, ed. 3, p. 275-309, 2000.
- GOFFMAN, E. **Frame analysis**. Boston: Northeastern University Press, 1986.
- KRATOCHWIL, Friedrich. **Constructing a new orthodoxy?: Wendt’s ‘social theory of international politics’ and the constructivist challenge**. Millennium, [S. l.], v. 29, ed. 1, p. 73-101, 2000.
- KRATOCHWIL, Friedrich. **Constructivism: what it is (not) and how it matters**. In: PORTA, Donatella; KEATING, Michael (ed.). Approaches and Methodologies in the Social Sciences: A pluralist perspective. 1. ed. United States of America: Cambridge University Press, 2008. cap. 5, p. 80-99.
- LAI, Hongyi; LU, Yiyi. **China's soft power and international relations**. [S. l.: s. n.], 2012.
- LEAL, Plínio. **Jornalismo Político Brasileiro e a Análise do Enquadramento Noticioso**. [s. l.], p. 14, 2011.
- LIMA, V. A. **Mídia: teoria e política**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.
- LUDEÑA, Miguel. **Chinese Investments in Latin America: Opportunities for growth and diversification**. ECLAC - Production Development Series, Santiago, ed. 208, p. 3-25, 2017.
- MENECELLI FILHO, Paulo. **Diplomacia Cultural Chinesa: Elementos de uma estratégia global**. 6º Encontro Nacional da ABR, [s. l.], p. 18, 2017.
- NYE, Joseph. **Soft Power: the means to success in world politics**. United States of America: Public Affairs, 2004. 206 p.

PORTO, Mauro P. **Enquadramentos da Mídia e Política**. Comunicação e Política: Conceitos e Abordagens, São Paulo, p. 73-104, 2003. KAHNEMAN, D., & TVERSKY., A. **Choice, values, and frames**. American Psychologist. 39, p. 341-350, 1984.

SIMONS, Greg. **Russian public diplomacy in the 21st century: Structure, means and message**. Public Relations Review, [s. l.], v. 40, ed. 3, p. 440-449, 2014.

SMIRNOVA, Olga. **Contesting European Values**. Reuters Institute for the Study of Journalism, Oxford, p. 1-49, 2016.

TUCHMAN, Gaye. **Making News**, New York: The Free Press, 1978.

VALENTE, Leonardo. **Política Externa na Era da Informação**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

YABLOKOV, Ilya. **Conspiracy Theories as a Russian Public Diplomacy Tool: The Case of Russia Today (RT)**. Politics, [S. l.], v. 35, ed. 4, p. 301-315, 2015.